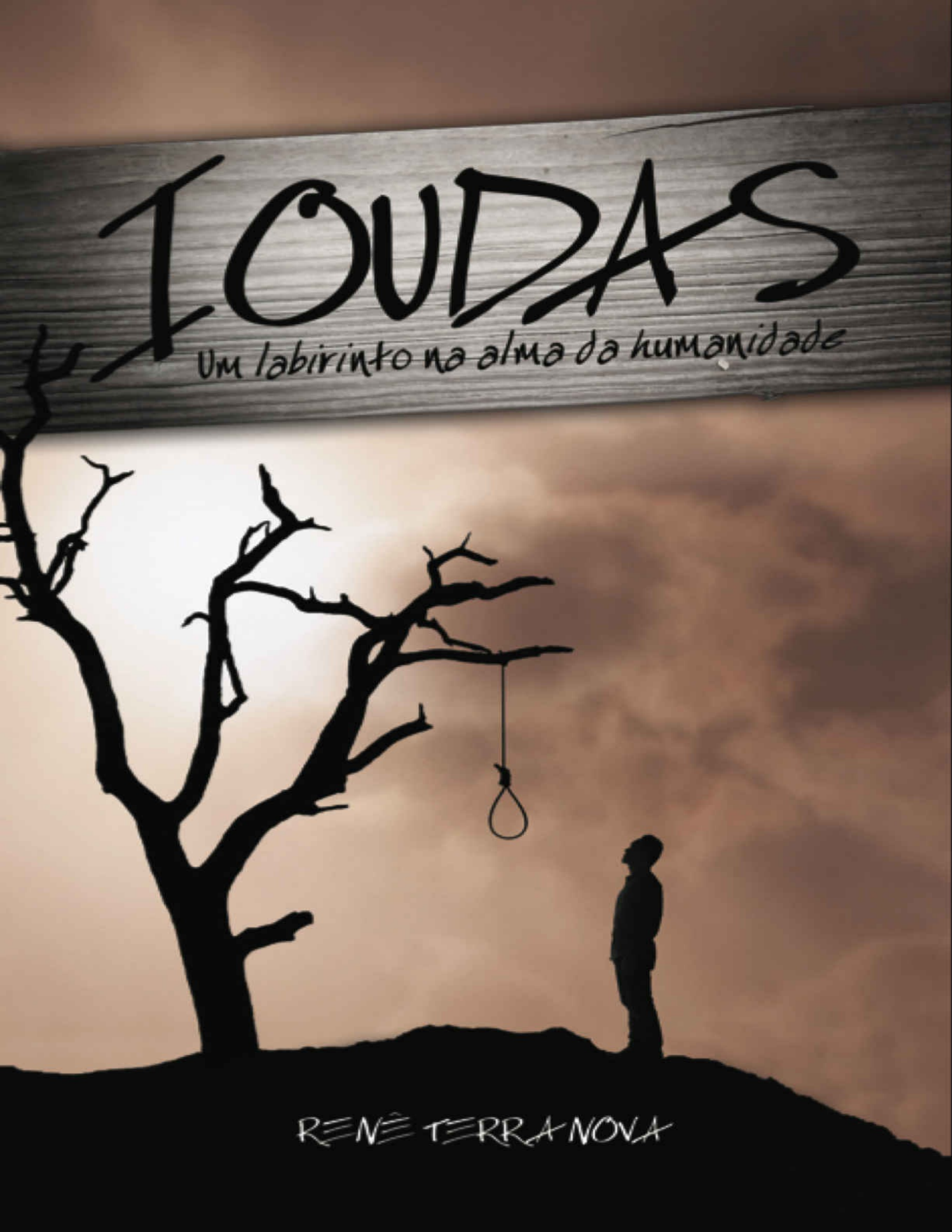
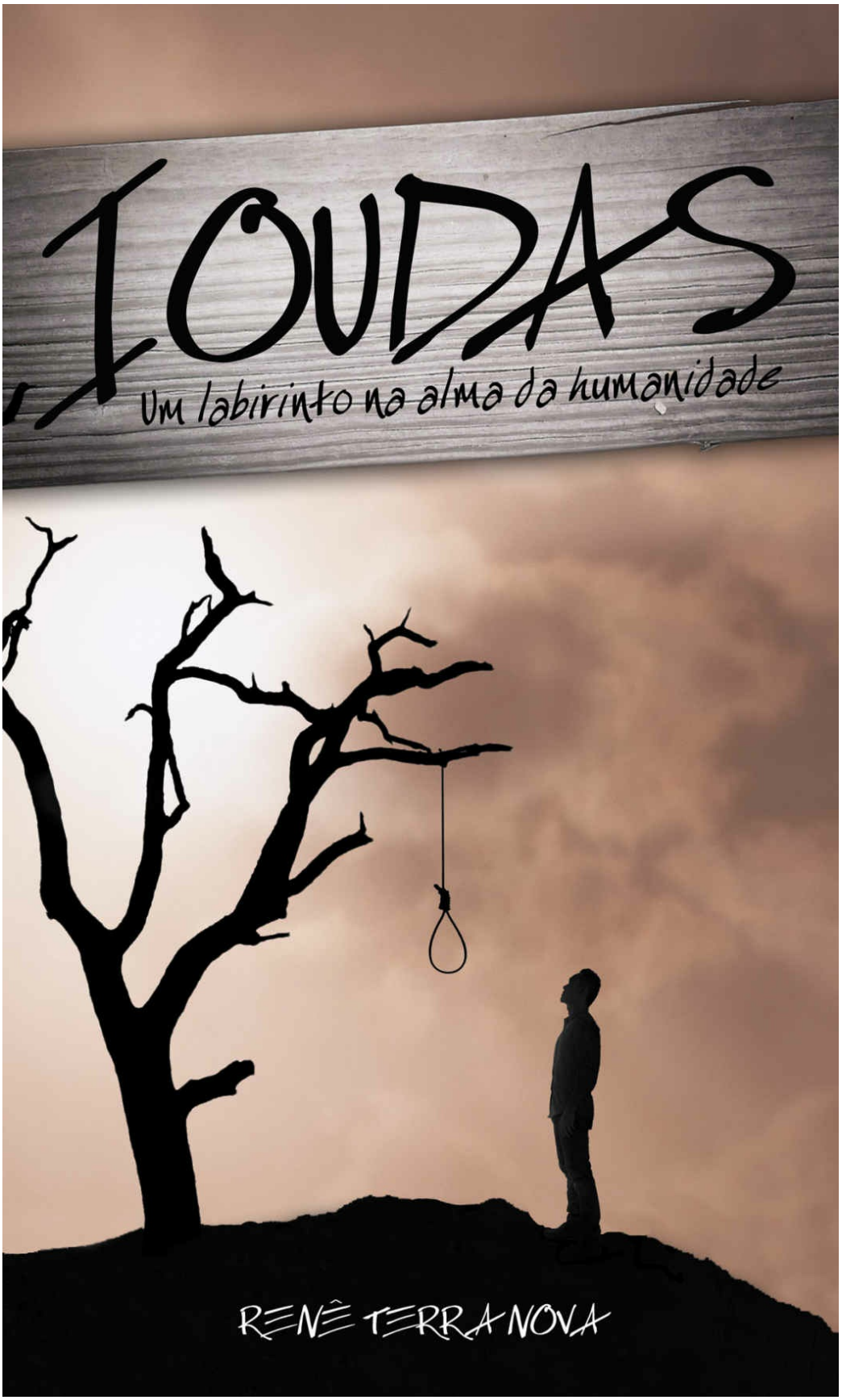
# LOUCAS

## Um labirinto na alma da humanidade



RENÊ TERRA NOVA


LOUDAS
Um labirinto na alma da humanidade
RENÊ TERRA NOVA

# loudas, um labirinto na alma

© Renê Terra Nova, 2013

**Coordenação de Produção**
Francieme de Melo Lobato Costa

**Edição de Textos | Revisão**
Beatriz Teixeira de Souza
Francieme de Melo Lobato Costa

**Diagramação**
Beatriz Teixeira de Souza

**Capa**
Maurício Nascimento

**Diagramação para EBook**
Bruna Graziele M. dos Santos Duarte

**ISBN**
978-85-8306-002-4

**© Todos os direitos reservados a Renê Terra Nova.**
**Produção e Distribuição: Semente de Vida Brasil**
Rua Padre Senepa, 72 - Ipiranga
São Paulo - SP | CEP 04264-100
(11) 2063-7563 |vendas@sementedevida.com.br
www.sementedevida.com.br

*“E Jesus escolheu Ioudas para ser seu discípulo...” (Lucas 6:12)*

*“Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.” (João 17:12)*

A todos os discípulos e amigos que, no tempo de guerra, não trocaram o cajado de poder pelo cetro da desonra.

# PREFÁCIO

Escrever este livro é trazer ao coração do leitor uma revelação de assuntos que não são abordados corriqueiramente, e estudos que não queríamos fazer, como também é um provocar de reflexão que nunca ousamos analisar.

**QUEM ERA IOUDAS**

No decorrer desta leitura, você perceberá que existem muitos Ioudas nos cercando, comendo conosco, colocando a mão no prato, ministrando sobre nós, dando sugestões, mudando princípios e conceitos, sugestionando contra a verdade, e, claro, vivendo conosco a cada dia no labirinto da alma. Ioudas não é só uma pessoa, é um sistema, seja ele religioso, secular, educacional ou político.

Entrando no labirinto da alma de cada leitor, descobriremos que precisamos raciocinar deveras para não ficarmos a maior parte da nossa vida caminhando nos mesmos caminhos e nos aprofundando, às vezes, em becos sem saída (as vielas da alma), pois não ousamos pesquisar o óbvio e denunciar o visível. Isso porque, na verdade, gostamos de estar com essas incógnitas interiores e nos revelando indivíduos sem propósitos.

- Por que o caminho do erro é mais sedutor, prazeroso e fascinante?

- Por que as coisas mais difíceis são menos lutadas, e as mais fáceis, ainda que não tenham um histórico honroso, são tão almejadas?

- Por que o labirinto está pronto e não faltam Ioudas para trilharem por eles?

É assim mesmo, vemos muita gente procurando as rotas aprazíveis e as orgias mais inescrupulosas para darem seguimento às suas ambições, criando verdadeiros monstros interiores, a ponto de defraudarem pessoas do mais alto conceito e de grande relevância para mudanças globais. Por causa do desejo pessoal, colocam em risco a conquista de todos.

**POR ONDE ESTÃO ESSES IOUDAS**

O labirinto está pronto, as rotas estão completas. Ou trilhamos com o GPS da honestidade, ou buscaremos ajudas que reforcem o mau caratismo que está dentro de cada um,

trazendo a traição mais volúvel que o indivíduo pode fazer: trair a si mesmo! Se alguém é capaz de trair a sua própria existência, o que não fará com a vida do outro?

Judas Iscariotes, conhecido como Ioudas, foi escolhido como um dos 12 Apóstolos de Jesus Cristo, sendo apresentado, na listagem dos seus nomes, sempre em último lugar, como descrito em muitos textos confirmativos.

"*Ora, os nomes dos doze apóstolos são estes: O primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Lebeu, apelidado Tadeu; Simão, o Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.*" (Mateus 10:2-4)

"*E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar, e para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demônios: A Simão, a quem pôs o nome de Pedro, e a*

*Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa: Filhos do trovão; e a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o Cananita, e a Judas Iscariotes, o que o entregou.*" (Marcos 3:14-19)

"*E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos: Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; e Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.*" (Lucas 6:13-16)

Mais tarde, Ioudas tornou-se infiel e iníquo, conforme apresentado nas Escrituras Sagradas, no Novo Testamento. O poder de liderança desse homem era incrível, ele conseguiu se manter no anonimato da alma e nas camuflagens administrativas do mau caratismo para toda a Equipe.

Ioudas conseguiu driblar os 12, considerados as mentes mais treinadas e brilhantes que já viveram no Planeta, em prol da execução do seu projeto pessoal. Ele possuía uma mente de um criminoso estelionatário. Era o encarregado da bolsa do dinheiro dos Apóstolos. A Bíblia diz: "*Tendo a bolsa, tirava o que nela se lançava.*" (João 12:6)

Quem mete a mão na bolsa, mete a mão no prato. Quem puxa o saco, puxa também tapetes. Como discípulo, demonstrou exteriormente a sua fraqueza, a falta de um bom caráter e qual a motivação do seu coração na cena descrita em João 12:1-6: "*Foi, pois, Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos. Fizeram-*

*lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu- se a casa do cheiro do unguento. Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse: Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava*."

A cena da unção com perfume mostra o quanto Ioudas era vulgar e desviador de propósitos centrais para manter o seu engodo de pé. Nesse episódio, Ioudas testemunhou que estava mais apegado ao dinheiro do que propriamente aos gestos concretos com que Jesus demonstrava a Sua missão.

Quão terrível é notar como uma pessoa pode subsistir tanto tempo ao lado de um líder pensando mais nele mesmo do que no propósito central!

Nada estava encoberto aos olhos do Messias. Havia um plano que precisava ser executado, e quem se fizesse traidor se tornaria o mártir desse episódio. E Ioudas se fez um traidor, como está escrito em Lucas 6:16: "*Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que se tornou traidor*", embora os evangelistas digam claramente que Jesus sabia desde o princípio quem eram os que não criam, e quem era o que O havia de entregar, e tivesse sido, de algum modo, sinalizado e predito, como se lê no Salmo 55.

"*Mas há alguns de vós que não creem. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quem eram os que não criam, e quem era o que o havia de entregar. E continuou: Por isso vos disse que ninguém pode vir a*

*mim, se pelo Pai lhe não for concedido. Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele. Perguntou então Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós já temos crido e bem sabemos que tu és o Santo de Deus. Respondeu-lhes Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? Contudo um de vós é o diabo."* (João 6:64-70)

"*Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração, e não te escondas da minha súplica. Atende-me, e ouve-me; agitado estou, e ando perplexo, por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois lançam sobre mim iniquidade, e com furor me perseguem. O meu coração confrange-se dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram. Temor e tremor me sobrevêm, e o horror me envolveu. Pelo que eu disse: Ah! quem me dera asas como de pomba! então voa- ria, e encontraria descanso. Eis que eu fugiria para longe, e pernoitaria no deserto. Apressar-me-ia a abrigar-me da fúria do vento e da tempestade. Destrói, Senhor, confunde as suas línguas, pois vejo violência e contenda na cidade. Dia e noite andam ao redor dela, sobre os seus muros; também iniquidade e malícia estão no meio dela. Há destruição lá dentro; opressão e fraude não se apartam das suas ruas. Pois não é um inimigo que me afronta, então eu poderia suportá-lo; nem é um adversário que se exalta contra mim, porque dele poderia esconder-me; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu amigo íntimo. Conservávamos juntos tranquilamente, e em companhia andávamos na casa de Deus. A morte os assalte, e vivos desçam ao Seol; porque há maldade na sua morada, no seu próprio íntimo. Mas eu invocarei a Deus, e o Senhor me salvará. De tarde, de manhã e ao meio-dia me queixarei e me*

*lamentarei; e ele ouvirá a minha voz. Livrará em paz a minha vida, de modo que ninguém se aproxime de mim; pois há muitos que contendem contra mim. Deus ouvirá; e lhes responderá aquele que está entronizado desde a antiguidade; porque não há neles nenhuma mudança, e tampouco temem a Deus. Aquele meu companheiro estendeu a sua mão contra os que tinham paz com ele; violou o seu pacto. A sua fala era macia como manteiga, mas no seu coração havia guerra; as suas palavras eram mais brandas do que o azeite, todavia eram espadas desembainhadas. Lança o teu fardo sobre o Senhor, e ele te susterá; nunca permitirá que o justo seja abalado. Mas tu, ó Deus, os farás descer ao poço da perdição; homens de sangue e de traição não viverão metade dos seus dias; mas eu em ti confiarei.*" (Salmos 55:1-23)

O que está no Salmo 55 é como uma referência ao que se sucederia com Jesus, que o traidor seria um 'amigo íntimo'. Observe a expressão chocante: amigo íntimo. A Equipe de 12 de Jesus era composta de amigos. Em João 15:15,16, Jesus diz que não os chama mais de servos, mas de amigos, pois o servo não sabe o que faz o seu senhor.

Leia novamente os versículos 12 e 13 do Salmo 55. *"Pois não é um inimigo que me afronta, então eu poderia suportá-lo; nem é um adversário que se exalta contra mim, porque dele poderia esconder-me; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro e meu amigo íntimo."* Há muitos que contestam se Judas estava ou não predestinado a ser o traidor, mas nesse texto não encontramos dúvida de que ele era discípulo e se fez traidor.

Neste prefácio, quero mostrar o que vamos estudar neste livro de forma muito séria: o caráter de um discípulo, de um amigo, de um

guia de confiança. O que você vai descobrir, quando analisar o nível da traição, vai deixá-lo estarrecido.

A história de Ioudas é um envolvimento de poder e dinheiro. Se quisermos conhecer o caráter de um verdadeiro líder, é só entregar poder nas mãos dele. Isso fará com que ele se revele um filho legítimo ou um autêntico Ioudas.

Ioudas entregou Jesus por 30 moedas de prata. Veja estes textos para que você comece este livro com o enten- dimento do que encontrará nesta relíquia, que com muito zelo preparamos para esta geração, a fim de que essa visitação não recaia sobre nós e os nossos descendentes. "*E disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata...*" (Mateus 26:15).

"*Então Judas, o que o traíra, vendo que fora conde- nado, trouxe, arrependido, as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos...*" (Mateus 27:3)

Entendemos aqui que Jesus não foi vendido como Líder, mas na posição de escravo, pois provavelmente não foi negociado em denários, mas em siclos, moedas para comprar indigentes. A catástrofe se agrava mais ainda à medida que vamos tomando conhecimento do quanto foi perigoso o poder de negociação de Ioudas. Era como se Jesus fosse dele, propriedade exclusiva dele, e ele fosse o senhor de Yeshua. Você entende?! Não se agrava ainda mais?

O preço pelo qual Jesus foi vendido era o preço de um escravo, como descreve Êxodo 21:32. "*Se o boi escornear um servo, ou uma serva, dar-se-á trinta siclos de prata ao seu senhor, e o boi será apedrejado.*"

De acordo com o autor do Evangelho de Mateus, os principais sacerdotes decidiram não colocar essas moedas no tesouro do Templo de Jerusalém, por se tratar de maldição, pois era compra de escravos e isso não poderia ser en- tendido como bênção. Mas, em vez disso, compraram um terreno no exterior da cidade para sepultar defuntos, o que mostra que o dinheiro virou semente de morte, e o primeiro a ser sepultado lá no campo da maldição foi obviamente o próprio Ioudas.

"*E os príncipes dos sacerdotes, tomando as moedas de prata, disseram: Não é lícito colocá-las no cofre das ofertas, porque são preço de sangue. E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo de um oleiro, para sepultura dos estrangeiros.*" (Mateus 27:6,7)

Todos esses episódios já haviam sido sinalizados, de que o Messias havia de ser negociado como escravo, e o pecado seria a moeda que o compraria. Como pode Alguém tão Santo, Alguém tão Nobre ser negociado de forma tão vulgar? Foi predito pelo profeta Zacarias que essas coisas sucederiam para que se cumprisse o plano do Eterno.

Veja a confirmação do profeta Zacarias sobre a vida e o ministério do Filho de Deus, o Profeta e Messias, o Cristo prometido para Seu povo, como seria avaliado em 30 moedas de prata. "Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata. E o Senhor me disse: "Lance isto ao oleiro", o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do Senhor para o oleiro." (Zacarias 11:12,13). Isso significava que, segundo a leitura dos acontecimentos no Evangelho

de Mateus, os líderes religiosos judaicos foram induzidos a avaliar a vida e o ministério de Jesus como dotada de bem pouco valor.

A motivação de Ioudas, bem como sua ação, é justificada ou explicada nos Evangelhos de diferentes modos. Assim, nos Evangelhos mais antigos como os de Mateus e de Marcos, tal fato deveu-se ao espírito de avareza que repousava sobre Ioudas. "*Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, foi ter com os príncipes dos sacerdotes, e disse: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E eles lhe pesaram trinta moedas de prata, e desde então buscava oportunidade para o entregar.*" (Mateus 26:14-16). "*E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar. E eles, ouvindo-o, folgaram, e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna*." (Marcos 14:10,11)

Os textos acima confirmam a intenção do coração desse homem e qual a motivação de estar perto do Líder de maior influência que houve em toda a história.

Vemos narrativas bem mais ampliadas que abrem luz maior no nosso entendimento e provocam uma reflexão mais profunda da nossa identidade, para identificarmos os Ioudas que queiram nascer no nosso caráter, para caminharem nos labirintos da nossa alma.

Nos Evangelhos de Lucas e de João, vemos uma ação satânica visível, onde Ioudas se deixa ser influenciado pelo próprio diabo, e destrói sua carreira como líder, eleito, escolhido, amigo e, o mais agravante, Apóstolo. Isso significa que não podemos deixar o inimigo ganhar vantagens no nosso caráter nem abrirmos brechas para que destruições repentinas cheguem à nossa história.

I Pedro 5:8 mostra que nenhum de nós está fora desse mau

presságio, e a ordem da Palavra é: "*Sejam sóbrios e vigiem. O diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar.*"

Vejo claramente em Ioudas que o seu procedimento é subordinado à influência direta de Satanás, por isso apressou seus pés para fazer algo que até os dias de hoje a humanidade se pergunta: Com que coragem Ioudas traiu o Mestre?

Qualquer pessoa possuída pelo inimigo poderá fazer o que Ioudas fez ou coisas mais agravantes, pois no histórico do Messias Ele tinha a promessa de ressuscitar, mas e outras tantas que são covardemente traídas e morrem de decepção por confiar seu coração a um Ioudas?

"*Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos doze.*" (Lucas 22:3)

"*Depois que lhes lavou os pés, e tomou as suas vestes, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. Ora, se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes. Não falo de todos vós; eu bem sei os que tenho escolhido; mas para que se cum- pra a Escritura: O que come o pão comigo, levantou contra mim o seu calcanhar. Desde agora vo-lo digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que eu sou. Na verdade, na verdade vos digo: Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a*

*mim, recebe aquele que me enviou. Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e afirmou, dizendo: Na verdade, na verdade vos digo que um de vós me há de trair. Então os discípulos olhavam uns para os outros, duvidando de quem ele falava. Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus. Então Simão Pedro fez sinal a este, para que perguntasse quem era aquele de quem ele falava. E, inclinando-se ele sobre o peito de Jesus, disse- lhe: Senhor, quem é? Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão. E, após o bocado, entrou nele Satanás. Disse, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.*" (João 13:12-27)

Este livro é um alerta para remover as síndromes que querem perverter nosso caráter e nos tirar do foco para o qual fomos chamados.

Seremos levados a uma responsabilidade bem mais intensa do que somos e do que podemos adquirir com nossas atitudes que não beneficiam nossa conquista, pelo contrário descredibilizam tudo quanto já logramos em êxito.

# INTRODUÇÃO

Fiz essa introdução em forma de capítulo para pontuar as riquezas que você encontrará neste tesouro escondido. E, quando chegar ao final, você estará se deliciando, pois muita coisa será evitada no seu comportamento, e teremos essa bússola para não deixarmos pessoas queridas entrarem nessa síndrome, vencendo os Ioudas que caminham nos labirintos da alma da humanidade.

Navegar neste tema é deveras polêmico e conflitante. Primeiro, porque se alguém decide ler este livro, mostra muita libertação e cura no seu caráter, além de estabelecer princípios para evitar catástrofes nos relacionamentos que fazem parte da nossa história no cotidiano.

Você sabia que existe um evangelho apócrifo de Ioudas muito lido e admirado? Um livro que tem seus seguidores, e que muitos praticam o que está escrito. Seus adeptos o veneram como um mártir de êxito e não como um covarde. Existem seitas e lideranças que adotaram esse livro, chamado evangelho de Ioudas, para reforçarem suas teses que o mal deverá também ser cultuado.

Embora no gnosticismo isso não seja claro, eles têm Ioudas como um partícipe do plano da Salvação, sendo o homem que carregou a Cruz para Jesus e foi crucificado no lugar dEle. Com isso, mostram que Judas foi mais herói que os discípulos de Jesus. Eles acreditavam que houve uma troca no caminho do Gólgota onde Yeshua entrega o legado a Ioudas e evita morrer pela humanidade, colocando Ioudas como aquele que tomou o lugar de Jesus e da humanidade.

Sei que você está estarrecido, mas a forma como se coloca o

martírio de Ioudas é apresentando-o como aquele que se torna o Messias, o Cristo, apesar de sabermos que ele foi o traidor.

Não é de se admirar que existam lideranças onde verdadeiros líderes se levantam a favor do povo, tomam causas, guerreiam e estabelecem metas, planos e projetos, e, literalmente, morrem pelos seus sonhos. Porém, também existem os Ioudas plantonistas, que esperam essa brecha para, como abutres, ocuparem o lugar do líder e apagarem a memória de quem, de fato, estabeleceu um histórico novo para cidade, estado, nação, instituição, e, pasmem, até mesmo em campos eclesiológicos.

Conheçamos um pouco da história para que possamos nos situar e levar o nosso povo a um entendimento maior, que aquilo que é desprezado pelo Cristianismo é cultuado pelo povo que é chamado fonte de conhecimento, os gnósticos.

Os autores gnósticos, nos meados do século II, publicaram os escritos sagrados do evangelho de Ioudas, composto de 26 páginas de papiro, escrito em copta dialectal, que revela as relações de Ioudas e Yeshua, mostrando uma troca de funções que Yeshua delegou a Ioudas, a funciona- bilidade messiânica onde Ioudas agora é o novo Cristo.

Para os gnósticos, pasmem com o que eles dizem: “Agora Judas é como Jesus Cristo sob uma outra perspectiva”. Qual o argumento elucidado por eles? Judas não teria traído Jesus, e, sim, atendido a um pedido de Yeshua, para denunciá-lO aos romanos, e, assim, cumprir o papel de Jesus ser crucificado, e, ao mesmo tempo, oferecer a Judas os lugares de privilégios.

Esses relatos, seguidos pela seita dos gnósticos, estavam desaparecidos por quase 1.700 anos. Segundo alguns historiadores, a

única cópia conhecida do documento foi publicada em 6 de Abril de 2006 pela revista National Geographic. “O manuscrito, autentificado como datando do século III ou IV (220 a 340 d.C.), é uma cópia de uma versão mais antiga redigida em grego”.

Esses relatos são curiosos, pois o Cristianismo sobre- viveu com o relato real dos quatro Evangelhos, narrativas fiéis do livro de Atos dos Apóstolos, e, claro, a ratificação nas Cartas Paulinas de quem é Jesus e Sua magnífica obra redentiva. Esses Evangelhos sinópticos, Mateus, Marcos e Lucas, assim como o transcendencial de João, fazem as mesmas elocubrações de quem é Jesus e Sua obra messiânica, assim como denunciam o caráter distorcido de Ioudas como apresentada no prefácio deste livro.

Esses estudos gnósticos revelam que Judas foi o líder (Apóstolo) mais próximo de Jesus e que possuía intimidade com Ele. São narrativas que Jesus lhe dera instruções precisas, e também relata diálogo íntimo entre Ioudas e Cristo, para que o plano da “traição fosse perfeito”. Eles buscam textos nos quatro Evangelhos para tentar ratificar essa comunhão e o projeto pessoal que Yeshua tinha com Ioudas, por ser o mais estratégico, perspicaz e cheio de conhecimento, como uma coragem descomunal para estabelecer o projeto no lugar de Jesus.

Evitei colocar os textos neste livro, pois a tônica não é a promoção do gnosticismo, mas isso mostra que outros evangelhos surgiriam como está em I Coríntios o ensino de Paulo, e Gálatas 1, que seja anátema se outro evangelho vier ainda que seja pregado por anjos.

“*Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos*

*sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo*." (II Coríntios 11:3)

"*Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.*" (Gálatas 1:8)

O que esses estudos gnósticos querem é mostrar a versão dos quatro Evangelhos oficiais, dizendo que Ioudas era o discípulo mais fiel a Jesus e aquele que mais compreendia os Seus ensinamentos.

O curioso nesse evangelho é que leva o leitor a acreditar que Judas era uma ideia de Deus para que o plano fosse perfeito, por isso ele não poderia se perder nem ser punido, uma vez que era, segundo eles, predestinado para essa grande realização da obra, alguém que assumiria o lugar de Jesus no Calvário.

Observamos que a tônica do ensino nesse livro apócrifo está relacionada a ensinamentos de Jesus para Ioudas, apresentando informações sobre uma estrutura hierárquica de seres angelicais e uma outra versão para a criação do Uni- verso, onde haverá o recomeço e Ioudas será a figura central que dominará e terá governo absoluto sobre a humanidade. Nas referências a seguir, veremos qual é o verdadeiro plano.

"*E a Judas Iscariotes, o que o entregou*." (Marcos 3:19)

"*E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar*." (Marcos 14:10)

"*E Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor*." (Lucas 6:16)

"*Simão, o Cananita, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.*" (Mateus 10:4)

"*Entrou, porém, Satanás em Judas, que tinha por so- brenome*

*Iscariotes, o qual era do número dos doze*." (Lucas 22:3)

"*Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse...*" (João 12:4)

Claro que dentro desse cenário, nosso grito de alerta está relacionado com esse sentimento que permeia a alma de muitos e possui o coração de outros: ter ou ser um Ioudas. Estar debaixo desse ataque é mais opcional do que reivindicação da natureza perversa que o homem comum possui.

Acredito que todos nós estaremos dentro de outro contexto, em um tempo novo, pois venceremos esse espírito de Ioudas que geralmente está no DNA espiritual e leva pessoas até mesmo despercebidas a se entregarem a esse sentimento.

Tenho a certeza de que cada leitor tirará sua conclusão, identificará qual a área da sua debilidade e encontrará remédio para não reincidir nos erros comuns.

# CAPÍTULO 1

# UMA ESCOLHA DIVINA UM DESTINO MALIGNO

Poderá alguém ser escolhido de forma legítima e tomar um trajeto diferente da sua chamada? Por que nem Deus atrapalha destinos quando as pessoas decidem fazer rotas fora dos Princípios? Por que investimos com afinco em vidas, mas elas quebram regras de ouro e fazem exatamente o contrário do propósito? Será que não existe outro tipo de proteção que evite esses desgastes?

Aprendemos com tudo na vida, inclusive com as situações acima citadas. A vida é uma gestão, um coaching frequente, e precisamos estar prontos e elaborados para as surpresas. Existem pessoas que não treinamos, e se declaram, pelas atitudes, fiéis. E pessoas que preparamos, investimos, formamos, desatamos, e elas se vão. E o pior, passam a vida negando que foram treinadas por nós. Ainda desonram e denigrem nossa imagem. São acumuladoras de mágoas. Mas, existe uma classe mais perigosa, a formada por aqueles que reconhecem que possuem nosso manto, contudo têm um caráter totalmente oposto do que receberam; isso depõe contra nosso esforço.

O segredo para as respostas acima é saber que nem Deus interfere nas decisões humanas – nem de profetas, nem do povo, pois existe uma lei estabelecida, que é validada por Ele mesmo, que chamamos de lei do arbítrio. *"E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus: Bendito*

*serás na cidade, e bendito serás no campo (...) Será, porém, que, se não deres ouvidos à voz do Senhor teu Deus, para não cuidares em cumprir todos os seus mandamentos e os seus estatutos, que hoje te ordeno, então virão sobre ti todas estas maldições, e te alcançarão: Maldito serás tu na cidade, e maldito serás no campo...*" (Deuteronômio 28:1- 3; 15,16)

A lei do arbítrio, da escolha, é tão verdadeira, que, as- sim como temos direitos, também os perdemos quando decidimos andar por rotas isoladas, como aconteceu com Adão e Eva ao desobedecerem a Deus e decidirem comer do fruto que Deus lhes dissera que não comessem. O resultado foi que o casal que vivia no Éden perdeu o privilégio de permanecer no Paraíso e foi colocado para fora, como relatado em Gênesis 3.

**AS PESSOAS SÃO LIVRES PARA O CÉU OU O INFERNO**

Dizer que as pessoas são livres para escolherem e decidirem entre o Céu ou o inferno é um assunto constrange- dor, mas que precisa ser falado se quisermos desatar uma liderança eficaz. Por exemplo, ao conhecermos a história de Judas, personagem central deste livro, ficamos até mesmo sem entender como um homem que teve tamanho privilégio de ser discípulo de Jesus, um Apóstolo, teve o fim que ele decidiu ter, a partir de uma escolha errada (Lucas 6:13-16).

Judas não foi escolhido por acaso. Quando ele foi escolhido, o homem de Quiriotes (lugar de ungidos, lugar dos nobres) não foi uma precipitação de Yeshua, porém uma certeza de que era o homem certo para ser um dos 12 que comporia Sua Equipe.

Nós, como seres humanos, sujeitos a falhas, até podemos passar a vida em equívocos. Muitas vezes, escolhemos pessoas que nos desapontam. Mas, no caso de Yeshua, havia uma escolha perfeita para alguém que decidiu ter um destino desastroso, e vou explicar por quê.

Jesus "estudou" o potencial e as habilidades de Judas. Ele sabia onde e quando as pessoas poderiam dar o seu melhor, e trabalhou por uma única mente de Equipe. Jesus sabia qual era a Sua missão, diferentemente de nós, que nem sempre temos a mesma certeza. Contudo, advirto que apesar de sermos plurais em linha de raciocínio, quando estamos em um projeto, não podemos ter dois pensamentos. "*Porventura andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?*" (Amós 3:3)

Para que o êxito se manifeste, e outras coisas não ocupem o lugar dos nossos sonhos, precisamos focar diretamente na chamada que nos foi proposta e estabelecer princípios para honrarmos a escolha que nos foi apresentada. Esse deve ser o caráter do povo de Deus, caso contrário, trabalharemos paralelamente na convicção que nos foi plantada.

Quando um discípulo ou um funcionário de uma em- presa deseja um caminho diferente, significa que ele não segue mais as instruções do mentor. E se isso se manifesta, de imediato, precisamos agir. De que forma? Consertando, oferecendo destinos novos. O que não podemos é aceitar e deixar permanecer um pensamento plural.

O que uma Equipe precisa para cumprir destinos e não desviar o foco da sua chamada, para não entrar no engodo de uma visitação, negociando o líder e a Equipe, colocando o projeto no suicídio

pessoal? Vejamos:

## 1. POSSUIR UMA ÚNICA MENTE

A queda de uma liderança acontece quando entra a mente competitiva. Não estou falando de sugestões que agreguem para amplitude da conquista. Estamos mostrando o risco que possuímos quando alguém deseja fazer o que quer, agindo paralelamente e destruindo um sonho que estará dentro do legado que é oferecido a todos e não é exclusividade de alguns.

Nem todos têm o desejo de focar um projeto que pertença a um líder forte. Alguns são capazes de entendertudo, participar de tudo, mergulhar em tudo até ganhar plena confiança. Por exemplo, na Equipe de Yeshua, Judas era um dos discípulos que estava sempre ao lado e nunca foi levantada uma suspeita de que ele era um inimigo. Ninguém da Equipe desconfiava do que aconteceria com ele. Isso só aconteceu quando Yeshua começou a mostrar que a hora da Redenção estava se manifestando.

Judas, por razões pessoais, por escolhas próprias, por decisões erradas, levanta-se contra o plano e o projeto, e começa a criar uma mente paralela. Isso fez com que manifestasse níveis de deslealdade e traição, motivo pelo qual trilhou uma rota de perdição, como acontece com todos que seguem o mesmo caminho que ele, mesmo em níveis diferentes.

Sempre que um líder, um discípulo ou alguém em qualquer segmento decide tomar uma rota contrária ao que lhe é proposto, que é designío de Deus para a pessoa, entra a tragédia. O mais lamentável é que, quando isso acontece, é inevitável a queda, pois

a traição é um crime espiritual que coloca o indivíduo em cadeias eternas. Esse tipo de ação não foi tolerado nem no Céu, nem no Éden, nem na Equipe de Yeshua.

Não estou dizendo que as pessoas não tenham liberdade de escolha. Claro que elas têm! Estou falando de pessoas que quebram a regra de ouro e enveredam por caminhos de injustiça, plantando sementes de maldade. Na verdade, pessoas têm direito de tomar caminhos diferentes quando há uma testificação por parte de Deus e da liderança. Mas quando caminham nos bastidores, estão denunciando, além de uma falta de caráter saudável, uma semente contra o projeto.

Em um projeto, por exemplo, pessoas com mentes diferentes devem entrar para somar e não para dividir. No caso da Equipe de Jesus, todos precisavam caminhar em concordância com o Mestre. Não poderiam ter dois raciocínios, mas todos deveriam trabalhar como líderes que, apesar de plurais, possuíam o mesmo objetivo. Ou seja, mesmo diante dos sonhos pessoais que cada um tinha dentro de si, a missão que Jesus lhes havia apresentado tinha que ser maior que qualquer outro desejo.

Vencer a mente paralela é um milagre, um grande desafio. Mesmo Yeshua conviveu com essa realidade, e deu um nome espiritual para esse crime – traição – e, diante da Equipe, não hesitou em denunciar o traidor e o plano de malignidade que estava no coração desse homem.

Agora, claro que Judas poderia ter escolhido por mudança. Sabemos que caminhamos com pessoas que desejaram ter uma história de vida dissociada do líder, mas, ao entenderem que, juntos, os planos de Deus seriam realiza- dos mais velozmente,

decidiram se aliar, e, no lugar da traição, uma amizade foi consolidada na Rocha, Jesus, trazendo muito êxito para o Reino. Aquele que poderia ter o fim como um criminoso espiritual, preferiu ser um amigo aliado.

O que é difícil de entender e impossível de aceitar é quando tudo é arquitetado em secreto. E aqui podemos lembrar a história de Jacó que roubava seu tio, mas, com aparente direito, esquecendo-se de que ainda que mostrasse ter direito pelos anos de trabalho e pelo lucro que havia proporcionado a Labão, era um usurpador, porque a traição não estava no fato pelo qual Jacó saiu, mas na forma como saiu.

Por isso, quando vamos formando uma Equipe, precisamos deixar claro quais são os nossos sonhos, compartilhar os direitos e deveres, para que não se equivoquem, e, dentro da chamada, outra mente seja implementada. Não temos como saber o que se passa na mente das pessoas, pois é como se alguns tivessem um chip maligno dentro de si. Esses carregam consigo um conceito diferente do que apresentamos e trabalham para destruir tanto o trabalho que foi levantado quanto o que está sendo construído.

Contudo, independente do que acontecer, Deus não perderá jamais e tudo, no tempo dEle, será formoso e perfeito. Deus esperou 30 anos para escolher a Equipe. Yeshua levou três anos para instruir a Equipe. Satanás a destruiu em três dias. Mas Yeshua, após ressuscitado, em três horas, consolidou a Equipe e novamente os colocou exatamente no lugar onde deveriam ficar e permanecer após Ele ascender aos Céus.

Essa é a função do líder. Devemos devolver aos discípulos a mente do projeto. Se não tiver projeto, eles podem raciocinar como

querem, mas se existe um projeto, está proibida a situação de duas mentes. "*Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.*" (I Reis 18:21)

## 2. TER UM SÓ PROJETO

Judas possuía o projeto dele, e Jesus já havia deixado claro o projeto do Reino. O problema não estava em Judas ter um projeto pessoal, mas no fato de querer que o projeto dele prevalecesse sobre o projeto de Jesus.

Eu não estou dizendo que você não possa ter um projeto, mas precisa ter consciência de que o projeto maior engloba o projeto menor. Se você tem um projeto bom, some, não divida, pois foi isso que fez com que Judas fosse denunciado como traidor.

Se você compartilha com o líder seu projeto de vida, conheça algumas situações que acontecerão e precisarão ser observadas:

### 2.1 TEMPO

Seu líder precisa de tempo para absorver o projeto que você apresentou. Ora, se existem planos juntos e foi realizado um projeto juntos, não se deve parar esse projeto por causa de um sonho pessoal, pois o investimento de tempo, dinheiro, energia e valores deve ser computado. Por isso, não se deve lançar fora a semeadura de anos por causa de um projeto sem fundamento ou até mesmo de um projeto que seja relevante.

Se o projeto for sem fundamento, esqueça! Se for relevante,

agregue! Se nasceu um projeto expressivo, é resultado de um investimento que foi plantado anteriormente, que facilitou portas abertas. Porém, se você está correto, seu líder precisa de tempo para entender o que você já entendeu e sabe. Nenhum líder processa no imediato o que foi plantado no processual.

## 2.2 TESTIFICAÇÃO

Seu líder precisa de testificação. A testificação é o testemunho trino: de Deus, do líder e seu. Somente com testificação o êxito estará estabelecido, mas fora da testificação, existirá uma insegurança e a ruptura no relacionamento será inevitável. Quando há testificação, com certeza o êxito estará confirmado e coisas tremendas e surpreendentes acontecerão.

É melhor ter um ex-discípulo aliado do que um filho rebelde. Por isso, sempre que for apresentar um projeto ao líder, saiba que, sem a testificação, você não será liberado com graça. E mesmo que sua intenção seja a de colocar o seu projeto engajado no projeto do líder, ainda assim precisará dessa unidade.

Ore, jejue e busque conselho de intercessores para que você seja respaldado e não pareça que é uma cilada do adversário para sua vida e para a Equipe.

## 2.3 CONSELHO

Todo líder precisa de conselho de anciãos (pessoas maduras). Um líder sábio busca conselho dos maduros, pois eles têm experiência para nos ensinar e nos remover do caminho do erro, e é isso que nós

precisamos. Quando os maduros nos apoiam, saímos aliviados e seguros de que alguma coisa extraordinária acontecerá e caminharemos rumo ao êxito. Se diante do projeto que você apresentou ao seu líder, ele liberar você sem conselho, com certeza será um erro duplo, seu e dele.

Quando buscamos orientação na multidão de conselhos, a sabedoria se revela. Veja o que nos ensina o livro de Provérbios: "*Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança.*" (Provérbios 11:14). "*Com conselhos prudentes tu farás a guerra; e há vitória na multidão dos conselheiros.*" (Provérbios 24:6)

Os projetos estão morrendo porque as pessoas se lançam sem um histórico de começo, meio e fim; vivem improvisadas, pautam-se no dito popular: Se Deus quiser! Não podemos ser pautados em ditos populares. Nossa vida precisa ser pautada na Palavra de Deus, lembrando que não vivemos para nós, mas para o Reino. Por isso, antes de nos lançarmos em um projeto, seja de cunho pessoal ou em Equipe, precisamos pensar no bem-estar de todos. Caso contrário, colocaremos pessoas em risco.

**3. TRABALHAR EM EQUIPE**

Ninguém melhor do que Jesus poderia ensinar como ter uma Equipe de êxito e como evitar as traições. Só que Judas pensava que iria apanhá-lO de surpresa, mas a Bíblia mostra que foi o próprio Jesus quem apressou os pés de Judas para o propósito de projeto pessoal que este tinha no coração.

O fato de Judas ter se feito um traidor, deixa claro que cada um,

mesmo diante de uma grande oportunidade em construir uma história de êxito e nobreza, pode optar por sendas de derrota e desgraça.

A Equipe de Jesus era para ser inseduzível, afinal, tinham o melhor Líder sobre eles, mas um da Equipe, Judas, decidiu seguir o próprio caminho. Concluo que é difícil ter uma Equipe Modelo quando alguns são tomados de síndromes malignas e não querem caminhar sob conselho, antes decidem como devem andar.

Uma Equipe ajustada é sinal do equilíbrio de quem ministra sobre ela, mas também do quanto os que são ministrados abrem o coração para receber os ensinamentos e aplicá-los em suas vidas.

Algo muito poderoso na vida de um líder é a sensibilidade para não ser legalista. Dentro desse processo, é preciso sempre lembrar aos discípulos a importância de não saírem do foco jamais, mas também que se isso acontecer, é necessário voltar. Como Equipe, nossas conquistas são, sim, pessoais e relevantes, mas não são mais importantes no individual do que no coletivo.

Jesus ensinou princípios e viveu cada um deles na teoria e prática. E assim estabeleceu projetos de como poderíamos avançar nessa chamada maravilhosa. Mas havia uma interrogação no coração de uma estaca da Equipe, Ju- das Iscariotes, e, por isso, começou um conflito, e, em uma das reuniões, todos se sentiram como se fossem um diabo. "*Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze*." (João 6:70,71)

Naquele momento, Jesus não deixou claro para os discípulos que Se referia a Judas Iscariotes. O que Ele queria era promover uma

reflexão e levá-los a compreender que, como Equipe, não poderiam manter ‘o diabo’ (aquele que tem pensamentos e conceitos diferentes). Isso foi um choque, mas a Equipe começou a se revelar, e comportamentos estranhos se manifestaram a partir daí, até que um membro da Equipe consolidou o caráter de traidor.

Jesus sabia como trabalhar caráter de Equipe, e foi por isso que muitos não se desviaram do propósito. O êxito da Equipe não está no coletivo, mas no líder. Isso porque se a Equipe for boa e o líder for mal, ela se dissolve, pois o êxito não está só na Equipe. Se a Equipe for ruim, mas tiver um bom líder, ela se consolida. Um bom líder dá destinos novos à sua Equipe e solidifica todos os projetos.

Desatar uma Equipe com seus valores requer tempo e muito conhecimento de destino. Imagine você em uma reunião na qual o líder não sabe o que falar nem como conduzir o povo? Com isso, o fracasso estará estabelecido e a Equipe morrerá nos seus propósitos.

Nunca reúna para qualquer coisa, sempre reúna para estabelecer os princípios que mantêm uma Equipe viva. Faça como Yeshua: todas as vezes que você for a uma reunião, vá sabendo o que vai falar, o que a Equipe precisa ouvir e o que, juntos, deverão fazer. Se isso for bem elaborado, a Equipe estará consolidada para uma grande conquista, e o líder terá suas metas ultrapassadas. Esses conselhos, baseados na doutrina de Jesus, evitarão os Judas no nosso relacionamento.

Uma Equipe só sobrevive se tiver um orientador, um mentor, um discipulador, um líder focado. Nenhuma Equipe gera resultados grandes com um líder que pensa pequeno. Na verdade, a lealdade em uma Equipe está ligada a dois fatores: primeiro, ao caráter do

indivíduo que está sendo discipulado; segundo, ao discipulador que tem foco no que está realizando.

Na Equipe de Yeshua, vemos que o Líder era completo, mas o caráter do discípulo Judas estava tortuoso, o que mostra que líderes de caráter intratável já são traidores em potencial, podendo ser comparados a um urso na espreita, esperando sua presa, que faz o ataque mortal debaixo da traição.

É uma dádiva trabalharmos em Equipe, mas os resultados dependem do foco correto do líder e dos liderados. No caso de Jesus, os deslizes humanos são denunciados na Equipe, o que mostra que mesmo Jesus sendo um Líder Perfeito tinha discípulos imperfeitos. Ainda assim, porém, todos devem ser orientados para não fugirem do propósito, pelo contrário, o papel da Equipe é um observar o outro para, debaixo de orientação sadia, não trazer desgaste para seu líder.

Eu não encontrei, e você, com certeza, não encontrará na Bíblia uma participação positiva de Judas nas reuniões que Jesus fez. Em um dos capítulos, abordo sobre o coração cheio de motivação diferente e desejo fora da promessa que Jesus está ministrando.

O colegiado apostólico tinha a missão de tocar o mundo no extraordinário e levar mudança nas geografias por onde eles passassem. Porém, um deles tomou destino diferente, mesmo sabendo que esse erro seria uma catástrofe tanto para ele como para a Equipe. Contudo, não hesitou, tomou a decisão que anularia toda a sua história e colocaria em jogo todo o ministério que mudaria o destino da humanidade.

Existem pessoas que raciocinam delas para elas mesmas, são pessoas ensimesmadas, não medem as consequências dos seus atos,

pois estão debaixo de encantamentos.

Quando os projetos saem do nível de Equipe e entram no campo do isolamento, levam o indivíduo a fazer caminhos de riscos, a ficar egoísta, extraindo o currículo de lealdade que estava elaborado para satisfazer um sonho fútil. Mas, uma Equipe, por mais que se tenha perda por parte de alguns, os que permanecem fiéis serão donos do legado. E os desleais ficarão como uma referência de alerta para que outros evitem o mesmo erro.

# CAPÍTULO 2

# IOUDAS, NOME, ORIGEM E SONHO

Ioudas era um homem estrategicamente necessário para a Equipe de Jesus, por ser sábio, ter formação teológica e política apurada; tudo indica que era de linhagem sacerdotal. Seu nome foi escolhido para assimilar uma identidade messiânica. Ioudas, em grego, derivado de Yudáh, em hebraico, tem um significado de fortaleza, como o caráter de um leão.

A derivação do nome Ioudas ou Judas, como conhecemos, é um nome muito forte. Geralmente, os príncipes, os filhos de sacerdotes ou pessoas com poder histórico pode- riam colocar esses nomes ou os seus derivados assim como José, Josué, Judas ou Jesus. Todos estão relacionados com um contexto de Salvador ou Messias.

Vou trabalhar a derivação do nome e local para você ampliar seu conhecimento e entender que Ioudas não é um acidente, ele é um projeto necessário, não para trair, mas para consolidar funções políticas importantes no colegiado sacerdotal, por se tratar de uma figura conhecida e preparada.

Observe:

- Ioudas ou Yudáh: Abençoado, homem de Deus, homem aprovado.

- Queriotys: homem próspero, homem de honra, formado em opiniões.

- Yudáh Kiriotes: homem de Deus, abençoado, próspero, cheio de honra.

Ou seja, quando Yeshua o chamava Yudáh Kiriotes, proclamava quem ele era.

Assim como Lúcifer era chamado de Heilel Ben-Sha-char, o filho

da honra, o feito formoso, Ioudas era chamado o abençoado, o homem de Deus, o homem de honra, aquele que tinha crédito diante de todos.

Observe estes paralelos: Judá, Filho do Leão, aquele que tem o perfil redentivo. Jesus era de Judá. Ioudas, Yudáh, o abençoado. Jesus, o Abençoador. Judas, homem de Deus. Jesus, Filho do Homem.

Yeshua é Aquele que abençoa. Ioudas é aquele que é abençoado. Quanto mais você proclama honra, mais você atrai um teste. Quanto mais você declara lealdade, mais é chamado para prová-la.

Como eu posso avaliar que decretos tão relevantes em um nome podem gerar um ser totalmente avesso à profecia?

É comum vermos pessoas com nomes tão significativos que deveriam ser uma esperança para sua geração, mas não agregaram o conteúdo profético do decreto, pelo contrário, fizeram caminhos totalmente escusos, cheios de intenções malignas e tolas que comprometem o caráter de Equipes e líderes.

Até parece que Jesus errou na escolha de Ioudas, quando, na verdade, ele que se desviou do propósito. "*E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos: Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; e Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.*" (Lucas 6:13-16)

Por outro lado, até parece predestinação, que Jesus escolheu Judas como uma peça do tabuleiro para cumprir destino desastroso. Alguns chegam a afirmar que Judas foi criado com esse propósito e

escolhido para se cumprir a profecia por causa da declaração de João 17:12. *“Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.”*

Mas a riqueza e a variação do nome de Ioudas, principalmente por causa da helenização e a reforma Javista, trouxeram interpretações diversificadas e cheias de conturbações da origem do seu nome. Vou sintetizar.

Observe a riqueza da variação do nome de Ioudas (Judas) Iscariotes: em hebraico, Yehudhah ish Qeryoth; em grego bíblico, Iouda Iskariôth ou Iouda Iskariotes. Em grego, Ioudas é uma helenização do nome hebraico Judá, Yehudah, que significa ‘abençoado’ ou ‘louvado’.

O curioso, quando estudamos sobre esse líder, é que aprendemos que ele não era uma figura comum, ele foi um dos escolhidos diretamente por Jesus, foi um dos 12 Após- tolos da linha direta, possuía legitimidade de representar Yeshua e a Equipe. Era filho de Simão Quiriotes que, segundo a narrativa bíblica, era uma figura de relevância sócio religiosa.

“*E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze*.” (João 6:71)

“*Jesus respondeu: É aquele a quem eu der o bocado molhado. E, molhando o bocado, o deu a Judas Iscariotes, filho de Simão*.” (João 13:26)

**IOUDAS E A IMPORTÂNCIA DO SEU NOME**

A variação do nome Ioudas é uma helenização com grande influência e amplitude no entendimento da origem em relação a seu significado. A visão bíblica identifica o nome como Judá.

O nome de Judas aparece 20 vezes na Bíblia, uma vez menos que o de Pedro, aquele que fora eleito para representar a Igreja, que aparece 21 vezes. "*E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*." (Mateus 16:16)

Claro que o tempo consolida nome e perfil diferentes para identificar novas personalidades. Quando um indivíduo não faz o que é para ser feito na chamada que lhe fora confiada, mesmo tendo nome nobre e atitudes súditas, os atos falhos se consolidarão muito mais velozmente do que as ações benévolas.

**ETIMOLOGIA DE ISCARIOTES**

Quando fazemos uma avaliação etimológica sobre o nome Ioudas, percebemos que existem comparações de nobreza e outras de desprezo. Uma das explicações para o nome Iscariotes refere-se a uma conotação política, ligando-o ao grupo dos sicários, uma ramificação dos zelotes, um grupo que promovia ataques violentos com punhais.

Alguns pesquisadores argumentam que o nome Judas Iscariotes, transliterado, significava homem do punhal e era membro desse grupo. Há também os que afirmam que o nome era derivado do aramaico saqar e significava alguém mentiroso, falso.

Em João 6:71 e 13:26, aparece como Judas Iscariotes, e alguns historiadores defendem que Iscariotes era apelido (ish Qeryoth, em hebraico), homem de Queriote. Também significa filho, ou

descendente, ou natural de Queriote, pequena aldeia, apesar de Josué 15:21 citar Queriote-Ezron como conjunto de aldeias, onde ficavam as pequenas cidades de Ezron, pertencentes à Tribo de Judá.

A evolução dos séculos traz novas conotações e isso faz com que não só se alterem nomes como personalidades.

Quando uma pessoa desvia o seu foco, o estigma social o acompanha e a nocividade secular entra no seu caráter. As- sim foi com Ioudas. Ele era uma personalidade destinada, mas mudou o foco da chamada por interesse pessoal e entrou um estigma que quase destruiu uma Equipe em peso. E com o passar dos anos, a identidade de Ioudas tem sido questionada, e uma falta de consenso tem sido alargada ao longo dos séculos.

Reforçando, o nome Ioudas é uma tradução do grego, que era um nome muito comum no século I, d.C., o que atesta que não só o nome era comum quanto tinha importância profética, pois em todo Israel os nomes eram sinalizados para tempo, época, estação e, claro, muitas outras realidades que se impetrava o direito de herança. Como Judá era o Leão que tem o cetro de Governo, Ioudas seria uma espécie de governo territorial, e sua ascendência consolidava este pensamento: Filho de Simão (Bar Quiriotes).

## IOUDAS, O LADRÃO DOS SONHOS

Muitas vezes somos invadidos por sentimentos que traem a nós e aqueles que confiam em nós. Somos roubados naquilo que temos de melhor: nossos sonhos. Ioudas teve um sentimento que fez com que saísse da rota de propósito. Foi como se suas atitudes fossem para

anular os sonhos que permeavam o coração do Mestre e dos irmãos de Equipe.

Para não agirmos como Judas e não sermos contaminados por aqueles que vivem ao nosso redor e querem implantar sonhos errados ou até mesmo roubar os sonhos que Deus plantou em nossos corações, devemos dedicar tempo ao sonho.

Não conheço ninguém que alcance uma grande conquista sem ter antes regado um sonho relevante. Os sonhadores são donos das mudanças. Não há como um indivíduo sonhar e não ter um resultado do tamanho ou maior que sua expectativa.

Os que sonham muito terão muito; os que sonham pouco terão pouco; os que não sonham nada, nada terão. Faz parte de um contexto de busca que está na alma de cada ser humano; já nascemos com essa disposição de vencer. Quando uma criança nasce, vem agarrando tudo com suas mãos; é um sinal de que nascemos para conquistar e devemos desenvolver nossos sonhos.

Existem sonhos que podemos realizar sozinhos, mas existem sonhos grandes que só são possíveis com mentores e se estivermos inseridos em Equipes. O problema está em administrar essa fórmula que nem sempre a vida nos favorece, e quando encontramos alguém que possa nos ajudar, é como se nos lançássemos contra nós mesmos, pois a desconfiança ou a inteiração individual está tão estabelecida, que não nos encaixamos em outros sonhos.

## O SONHO DE JUDAS QUE SE TORNOU PESADELO

Judas, com certeza, tinha seus sonhos pessoais. Pensava ele que mudaria de vida, ampliaria suas finanças, ficaria religiosamente

famoso, por tomar a causa de religiosos acusando Jesus de impostor.

Bem, um sonho pessoal invadiu a mente dele, a ponto de fazer com que ele rompesse consigo mesmo, com a Equipe e, o mais grave, com o Mentor dos mentores.

Existe gente que é tão medíocre, que se lança aos pés de líderes que são oportunistas e fazem seguidores. Com certeza, se Judas tivesse permanecido vivo, teria a companhia de Judas e muitos seguiriam sua doutrina. Também teria aplausos de outros tantos, pois seguir um mentor de êxito paga-se grande preço, mas seguir um Judas não se paga nada.

Os Judas caminham juntos, eles se preferem, alimentam suas feridas e ampliam seus discursos. Trabalham com mentiras e enganos, e negociam tudo que podem para alimentar suas ganâncias.

O problema não é conviver com os fiéis, mas buscar discernimento para não sofrer com a deslealdade, pois é tão dolorosa que pode crucificar nossos sonhos e paralisar nossas conquistas.

Todos têm direito de sonhar, assim como Judas poderia ter tido a decência de pedir a Yeshua para viver a vida dele, e não ser mais um discípulo. Era alguém com um perfil de desistência do sonho de Equipe porque tinha seus sonhos particulares.

Acho honesto as pessoas possuírem sonhos e decidirem viver sua vida, desde que não trabalhem em funda- mento alheio e não se sintam donas de uma conquista que não é sua. Exemplo: quando trabalhamos em uma empresa, tudo que há na empresa está à nossa disposição. Quando saímos, não podemos levar o que a empresa possui. Ou seja, apesar do funcionário ter o direito de usar, não tem

o direito de levar.

Existem indivíduos prosperando nos sonhos dos outros, e, consequentemente, se achando donos do sonho. Advirto que não são! O fato de prosperarmos debaixo de um manto não significa que o manto seja nosso. O manto só é nosso enquanto somos Equipe. Porém, o absurdo da tolice leva o indivíduo a pensar que o sonho do outro é patrimônio dele, pelo fato do outro, por graça, tê-lo inserido nesse projeto magnífico.

Precisamos entender que os sonhadores, os donos dos sonhos, sempre terão direito aos passos novos. Tudo se move a partir deles! Os que estão 'abaixo' só usufruirão o que está sendo sonhado e completarão o sonho para que todos saiam beneficiados.

Judas, até como traidor, debaixo do sonho de Jesus, ficou famoso; uma fama ruim, mas ficou famoso. Isso porque todos que caminharam e caminham com Jesus têm o legado de serem promovidos.

O Mestre, porém, não aceita a afronta de ver os que trabalham para Ele e por Ele sendo desleais com os sonhadores, com os sonhos que Ele mesmo plantou no coração desses líderes que são generais de guerra e transformadores de gerações.

Nunca proíba ninguém de sonhar, mas não respalde quem sonha fora do princípio da lealdade. Precisamos encontrar sonhadores, porém as pessoas precisam entender que sempre haverá um sonho maior que o nosso. Ou nos unimos a esse sonho ou saímos para sonhar de forma correta.

A forma correta para sonharmos e não termos desgastes é evitar traumas na vida de outros, não negociarmos aquilo que não é nosso, nem oferecermos serviços que pertencem a outrem. O problema

desta geração é a falta de criatividade; copiam os projetos alheios e depois os chamam de ‘meus sonhos’.

Durante minha vida, trabalhando com pessoas, infelizmente, não há como não se deparar com a vulgaridade e ver que ela tem sido o álibi de muitos e a tolice de outros. Pessoas tomam sonhos alheios e desenvolvem projetos pessoais, sustentando a conquista que pertence ao outro, que foi suada, dedicada, estrategicamente montada, onde valores absurdos foram investidos, e tudo isso é desrespeitado.

Judas é o autor dos sonhos alheios, pois negociou o que não era seu e desprezou a conquista que já lhe pertencia. Existem pessoas que são capazes de colocar preço na unção que receberam, e, pelas prata ou pelo ouro da vida, negociarem o que não lhes pertence.

Um sonho, quando é legítimo, tem alguém que é o dono dele. Quando é de Deus, pertence a todos. Quando desenvolvemos projetos e estratégias funcionais que têm resultado, claro que têm o respaldo do Pai. Mas, quando nos lançamos e o resultado está comprometido, nem o Céu nem a Terra respaldam.

Judas tornou seu sonho pesadelo, e, consequentemente, anulou sua vida e traumatizou uma geração, assim como há uma geração antes de Cristo e depois de Cristo, também há uma geração antes de Judas e depois de Judas.

Você já pensou nisto: Por que ele negociou um sonho, e vendeu o que não lhe pertencia?! Nisso vemos que havia uma chamada divina e um destino maligno. Os que anulam e negociam os sonhos terão um destino de malignidade.

**PROIBIR SEMENTES CONTRÁRIAS**

Evite um destino maligno! Posso ouvir você do outro lado dizendo: Amém! Porém, quando não estamos atentos à chamada que Deus fez, uma semente contrária pode cair na terra do nosso coração e nos encher de conceitos que pervertem uma chamada poderosa que está sendo construída no nosso caráter.

Tenho ensinado que 10 boas atitudes podem ser sabotadas por uma única ruim. Nossa mente é cheia de surpresas; ela consegue pensar e fazer projetos paralelos à chamada que nos foi proposta, e, no final, sentimo-nos traidores.

No comportamento de Judas, vemos que ele era um alimentador de sementes contrárias, um analítico do comportamento messiânico e um instrutor de conceitos diferentes do seu Mestre.

Judas era terrível, tinha um coração disposto a fazer o contrário, e suas avaliações eram cruéis. Sementes malignas caíam fartamente no seu coração e ele alimentava sua mente com essas mentiras. O inimigo pode mentir, soprando uma tolice na nossa mente, mas precisamos ser ágeis para não recebermos esse engano.

Uma das coisas que tenho visto nesta geração que está lutando é que agora os projetos, os sonhos e a chamada são exatamente esse engano de uma palavra paralela, quando o indivíduo troca uma vida por nada.

Sementes não germinam em terra bruta, sementes dão fruto em terrenos preparados. Então vamos lá: Você já avaliou que não interessa quem preparou o terreno? Se a terra está adubada adequadamente, e se os processos de exigência para frutificar estiverem em ordem, é claro que qualquer semente que cair nessa terra dará fruto.

Minha responsabilidade em vigiar a terra é perceber que muitas coisas estão sendo lançadas no meu território e que minha obrigação é tirar essas ervas daninhas, para não comprometerem as sementes legítimas.

Tenho visto que muitas árvores frutíferas do meu tempo de criança estão cheias de erva daninha, mas outras estão saudáveis. As que estão saudáveis tiveram um mentor que as limpou, e não permitiu que a semente plantada germinasse. É nossa responsabilidade não deixarmos que nenhum pensamento contrário a um sonho e projeto dê fruto no jardim da nossa alma.

Nós que somos líderes e vivemos esse sobrenatural, também somos tentados a ter pensamentos absolutistas e entrarmos em uma disputa, e, no final, tornarmo-nos pessoas derrotadas, com uma árvore de fruto comprometido no resultado.

Posso imaginar Judas na guerra diária para fazer um projeto paralelo... Sua mente estava cheia de conceitos, mas as denúncias vinham pelas ministrações de Yeshua e, certamente, produziam o desconforto na alma desse indivíduo. Mesmo assim, as sementes contrárias, plantadas nas conversas paralelas e nos conceitos indemolíveis que já haviam cauterizado o seu interior, fizeram de uma escolha tão relevante um projeto tão insignificante. Não por parte de Jesus, mas por parte daquele que não velou pela promessa.

Acredito que muitos ataques são até direito da nossa alma adâmica, mas não podem ser estabelecidos como resultado final, como se estivéssemos no isolamento. É importante observar que tudo que fazemos afetará as pessoas próximas e distantes, que sofrerão conosco e viverão outro nível por causa de uma semente

que germinou no território da alma.

Cada um deve ser o melhor jardineiro do jardim da alma, e ser o responsável por arrancar as serpentes e as ervas estranhas que estão poluindo o paisagismo do território. Seria extremante sábio se tivéssemos a hombridade de compartilhar cada pensamento desses, pois, na denúncia da alma, protegeríamos a nossa história.

Se não quisermos colher um destino maligno, precisamos renunciar essas sementes e confessá-las para que libertações e curas se manifestem no nosso caráter. Seja sábio!

Antes de falar com qualquer pessoa a respeito do seu pensamento, compartilhe com seu mentor, pois ele vai acompanhar você, e, juntos, terão êxito. Certamente, no futuro, servirá de lição para outros. Nós precisamos de muitos líderes com o caráter do Messias, mas a história não precisa de um novo Judas.

Agora, como pode alguém dotado de tantos privilégios, ser da Equipe diferencial, abrir mão de um sonho juntos para fazer uma rota pessoal, quando na verdade o que está estabelecido tem um fundamento que não é próprio?

Quando a maioria desses discípulos no Brasil e no mundo me conheceu, eu já tinha uma conquista maior do que qualquer um deles tem hoje, no presente. Já havia essa unção de multiplicação no meu manto. Foi Deus quem me deu. Eu só sonhei e gerei, e, pela misericórdia, Ele manifestou no meu ministério.

Dra. Edméia Williams me disse: Pastor Renê, venho ao MIR há muitos anos, quando vocês eram poucos, mesmo assim eram muitos diante de muitas Igrejas centenárias que eu conheço. Nunca vim ao MIR para em uma estação ser menor do que a anterior! Homem, Deus lhe deu a graça da multiplicação!

Isso é uma verdade inquestionável! Nós vivemos isso de forma integral, mesmo multiplicando através de centenas de Bases Celulares, que somam milhares de discípulos espalhados na cidade. Eu vejo a graça de Deus quando centenas de vidas se agregam semanalmente ao Ministério.

Não somos uma aventura! Somos uma chamada! Não caminhamos por acidentes, mas por convicção. Então, o que somos hoje não é só resultado de um desejo, é o braço do Eterno nos favorecendo para planos maiores.

Alguém romper com isso, é admissível, mas não há lógica espiritual, pois é como se a mente da Equipe se dividisse, e entrasse em um engodo para rotas que trazem perigos sucessíveis, tanto para si, como para a família e para o rebanho que seguiu um líder que a direção, com certeza, não será na mesma amplitude. As pessoas não são obrigadas a ficarem eternamente em uma liderança, nem Jesus as im- pede, Ele as libera. Mas nós precisamos saber de onde procede a palavra de vida.

*"Desde então muitos dos seus discípulos tornaram para trás, e já não andavam com ele. Então disse Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe, pois, Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós temos crido e conhecido que tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente. Respondeu-lhe Jesus: Não vos escolhi a vós os doze? E um de vós é um diabo. E isto dizia ele de Judas Iscariotes, filho de Simão; porque este o havia de entregar, sendo um dos doze."* (João 6:66-71)

Rotas isoladas levam a destinos malignos se não houver mentores santos orientando, e um líder quebrantado ouvindo. Às vezes, elegemos um mentor só para satisfação espiritual e não pela

convicção de que precisamos ser ajustados no caráter. É como um casamento. Algumas moças casam para saírem de casa. Alguns rapazes casam por causa do sexo. Outros casam para satisfação social. Os resultados dessas alianças tolas é ruptura, pois a aliança não tem esse raciocínio de fuga nem de satisfação, mas o decreto de um servir ao outro sem prazo humano, no tempo divino, eterno.

Porém, se há uma insatisfação no discipulado, precisamos ajustar. Se não der para caminharmos juntos, seremos amigos, pois manter um relacionamento traz mais benefícios do que traumas. Se sabemos disso, por que não preservamos? Porém, onde há deslealdade, as portas se fecham. Eu prefiro caminhar com um inimigo com atitudes de amigo, do que com um amigo com síndromes de traidor.

A chamada de Judas foi legítima, mas ele fez uma rota de malignidade. Existem aqui duas escolhas. Primeira: a que Jesus fez. Segunda: a que Judas fez. Jesus o chamou para ser 12, Apóstolo, discípulo e mentor, e para caminhar em Equipe. Judas fez uma rota que nunca alguém imaginou que uma pessoa no cabedal de instrução que ele tinha, procederia dessa maneira.

Em Lucas 6:13-16, lemos que ele se fez um traidor. *“Depois de amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze dentre eles, aos quais deu também o nome de após- tolos, a saber: Simão, a quem deu ainda o nome de Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão chamado zelote; Judas, filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tornou traidor.”*

A expressão ‘ele se tornou um traidor’, está ligada a uma construção de pensamento e ações trabalhadas. É como se Judas

tivesse construído outra pessoa fora de duas instruções: da casa do seu pai e da Equipe do Messias, Jesus.

Pessoas são capazes de construir outra personalidade quando a ambição nasce na mente e Satanás entra no coração. Isso leva o indivíduo a caminhos perturbadores e conflitos suicidas. Sobre Judas, a Bíblia diz:

*"E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse..."* (João 13:2)

*"Estavam a ceiar. O diabo já tinha colocado no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, a ideia de trair Jesus."* (João 13:2)

*"Estava sendo servido o jantar, e o diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus."* (João 13:2)

Diante do texto de João 13:2, concluímos que Judas abriu o coração e deixou o diabo entrar. Ele se deixou ser induzido pelo inimigo, que colocou no coração dele a ideia da traição.

Quando Jesus o chama de filho da perdição, essa expressão quer dizer: Sem solução para seu destino. Se é filho, foi gerado por alguém. Pois é, Judas se permitiu ter a mente maligna, e, consequentemente, um destino desastroso. É possível ter uma chamada divina e um destino maligno, é só mudar o foco da chamada e deixar que a deslealdade gere outra personalidade.

# CAPÍTULO 3

# VIVOS NO FÍSICO E SUICIDAS NA ALMA

Não é de se estranhar que existam pessoas convivendo conosco, mas com o coração distante dos sonhos. Acredito que muitos estão como mortos nos seus sonhos e não conseguem absorver os sonhos dos mentores.

Ninguém se associa a um líder sem um sonho, nem que seja pequeno, ativado ou desativado. A vida marca as pessoas, e elas não sabem como se comportar diante de desafios que aumentam a cada instante. Por isso, muitos são conhecidos como mortos-vivos.

Uma pessoa, para ser suicida, não precisa tirar a vida, é só deixar de cumprir propósitos. As pessoas não morrem quando perdem a vida, mas quando deixam de sonhar. Pior do que morrer é passar a vida fingindo que está vivo. Essas declarações são fortes e reais.

De fato, há mais gente morta do que viva. Já encontrei líderes que chegaram mortos e ressuscitaram, outros que ressuscitaram, mas se permitiram morrer outra vez. Quem ressuscita e não cumpre propósito, morre duas vezes.

É mais fácil morrer do que ver alguém que amamos morrendo, mas o que é complicado é que muitas vezes a nossa vida é assim, cheia de sonhos, alguns pessoais e outros coletivos. No sonho de Equipe, todos os outros sonhos são possíveis. Falo pela minha Equipe.

O que vou narrar aqui não é engodo, nem impressionismo. Os meus discípulos linha de frente, sem nenhuma exceção, possuem hoje um padrão de vida que nem eles mesmos sonhavam quando começaram a caminhar em Equipe. Alguns são sabiamente

milionários e outros, ricos.

Quando eu falo milionários, refiro-me a patrimônios milionários, e são saudáveis, pois trabalharam 25 anos para isso. Mas eu tenho alguns que avançaram e regrediram gradativamente. Mesmo oferecendo ajuda, eles não se permitiam. Descobri que eles eram suicidados na alma. Em um momento eles teceram uma corda, e, em outro momento, puxaram o gatilho da deslealdade. E outros, por um problema ou feridas, pararam, não se deixaram ser curados e são uma resposta negativa para eles mesmos.

Se essa atitude os beneficiasse e promovesse até que se compreenderia, mas pararam, regridiram, e, claro, morreram. Movem-se, comem, bebem, alegram-se em ocasiões, mas nos sonhos e projetos são mortos. Esse suicídio é comum; não foram assassinados, eles se suicidaram e mataram seus sonhos. O problema dessa raça é que querem procurar culpados.

Quando as pessoas morrem na alma, passam a vida no espírito de acusação, não assumem que elas mesmas são responsáveis pelas conquistas e derrotas. As pessoas morrem quando deixam de fazer o que deve ser feito, pois a direção de um sonho se torna o escudo contra a morte e uma blindagem contra o suicídio.

Líderes morrem por falta de entendimento. Lembro- me de uma conversa com um Pastor renomado. Eu disse a ele: Acredito que seu ministério parou porque você deixou de viver o projeto central. Mas ele não aceitou! De imediato, a Equipe dele disse: Foi isso mesmo, ele não é mais uma inspiração para nós; é como se ele tivesse morrido.

Chamei esse líder em particular e disse: Se você não se posicionar, assumir que deu pausas na sua alma, e que está

estressado, cansado e frustrado, você perderá toda a Equipe. Ele respondeu: Para mim, tanto faz ter essa Equipe como não ter! Olhei para ele e perguntei: Quando foi que você se matou? Ele disse: Quando outra pessoa entrou na minha vida. Eu não tenho mais forças para tirar essa pes- soa da minha alma.

Este é um dos gatilhos para o suicídio: quando alguma coisa ou alguém entra na vida de um líder e mata sua chamada. Bem, depois de longo trabalho, vimos que era um laço de alma sem conclusão de pecado. Ele foi liberto e ressuscitou, mas teve que gerar forças e acreditar no líder.

Pessoas puxam o gatilho e não veem. É como uma roleta russa inadvertida na mão de um ignorante. Na hora da distração, o tiro é certeiro e ceifa a vida de um nobre. Tenho ensinado que as distrações têm matado mais líderes do que o envolvimento em causas sérias. Alguns não morrem na guerra, morrem entre quatro paredes. Distraiu, morreu!

Para evitar esse suicídio, só a disposição de ser tratado e a coragem de abrir a alma. Com certeza, se Judas tivesse compartilhado com Jesus suas fraquezas, ele teria evitado a corda no pescoço.

**PUXANDO O GATILHO**

Nossa alma solicita mortes diárias. Há uma estatística que mostra que as pessoas fazem mais confissões de derrota do que de vitórias. Alguns nem mesmo conhecem a linguagem de vitória.

Mesmo com o mercado de marketing estimulando confissões positivas, uma alma não aprende isso na crise, nem se mantém

linguagem de vitória sem o novo nascimento, a chamada linguagem de vida.

Existem decretos diários de morte na alma do povo. Estão sempre declarando suas falências e pouco estão preocupados com a essência de vida que poderá sair dos seus lábios. Nós somos o que declaramos de nós mesmos.

Quando eu era adolescente, estava em uma praia e a onda me levou. Fui tirado pelo salva-vidas. Um deles me disse: Cara, você iria morrer! Eu olhei firme para ele e disse: Não iria, não! Deus tem um propósito para minha vida!

Saí dali agradecido a Deus, mas nem alimentei a possibilidade de morrer. Hoje, mais maduro, sei que nós podemos ser interrompidos no propósito por qualquer deslize. O que eu quero deixar claro é que se você não souber a razão de sua existência, dificilmente conseguirá viver sua plenitude.

A alma está sempre solicitando coisas que sabemos que não podemos fazer. Existe uma sabotagem cerebral que é conhecida como o bug do cérebro. Você pensa algo positivo e a frequência do que foi anteriormente alimentado registra outra informação. Por isso, muitos saem de uma reunião poderosa e, de repente, estão iguais ou piores do que eram. Foram sabotados!

Precisamos fazer uma reprogramação da mente, caso contrário estaremos debaixo de ataques e seremos vegetativos no Planeta por não reagirmos contra essas ciladas do dia a dia. Quando você não assume suas debilidades, dificilmente manterá o êxito que lhe fora confiado.

Essas solicitudes da alma fazem parte de um treino no mapa mental, nossos chamados locus, residentes nos mnemônicos, que

precisam de uma reformulação cerebral, chamada neuromodulação, a fim de sermos reconstruídos na forma de raciocinar, para não matarmos os sonhos e projetos que possuímos na nossa essência.

Vejo tantas pessoas que poderiam ter alçado voos tremendos, mas vivem como pombos, disputando migalhas. Precisamos nos posicionar, pois o que recebemos no presente determinará o nosso futuro.

Certo dia, no aeroporto em Manaus, estava com meu filho sentado em cima das malas arrumadas no carrinho. Fui levando Davih devagarzinho e não percebi que havia um batente pequeno logo à frente. Ao passar por ele, as malas caíram e meu filho também. Ele tomou um susto, chorou, eu o apascentei e vi que foi apenas o susto.

Depois de apascentá-lo, falei pra ele: Meu filho, você está no aeroporto, você quer voar como o avião, é? Ele, num reflexo imediato, disse: Não! Eu voei como uma águia! Eu e Marita, minha esposa, explodimos em risos. Uma águia!

As instruções diárias fazem de nós a resposta constante. Não teremos uma geração saudável lendo os lixos do Facebook ou de outras Redes Sociais migradoras de tolices.

Precisamos estimular nossa geração a ler, estudar, criar e ser perceptível para que se tornem líderes, pois se não cuidarmos responsavelmente dessa nova geração, teremos, no futuro, os zumbis de Hollywood, sem nenhuma perspectiva de líderes relevantes.

Esse suicídio está proclamado e as pessoas estão vulnerabilizadas, pois os líderes estão surgindo pelo genoma e não por treinamento. A nossa geração, em todos os setores, está

carente de líderes, e os poucos que temos estão pu- xando o gatilho da alma, somando seus problemas e interrompendo as possíveis conquistas que poderiam ser feitas.

Advirto que não queremos ninguém em vegetatividade; precisamos ver as pessoas em plena função dos seus sonhos. Mas o que percebemos é que alguns estão fazendo rotas de tolos, caminhando por sendas que são gatilhos acionados, e, lá na frente, darão o tiro na própria alma e não se deixarão ser o que Deus sonhou para eles, nem se permitirão ser líderes desse sobrenatural.

## GATILHOS QUE ACIONAM O SUICÍDIO

O que faz os gatilhos serem acionados, levando a pessoa ao suicídio, à vegetabilidade? Veja abaixo:

### 1. CONVERSAS TOLAS

"*Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes*." (I Coríntios 15:33). Uma conversa de vida alimenta qualquer sonho; uma conversa de morte mata qualquer projeto. Precisamos selecionar as pessoas que terão acesso à nossa audição, pois fé ou incredulidade são geradas pelo que ouvimos. É por isso que existem tantas pessoas sem perspectiva alguma, pois ouviram pessoas erradas.

Precisamos nos prender ao que foi decretado saudavelmente para nós, e buscarmos por longo tempo ouvir, ler, escrever, repetir o que vai fazer bem à nossa essência, até ficarmos maduros e renunciarmos qualquer conceito que macule nossa conquista.

Se não formos rigorosos com esses conceitos, os gatilhos suicidas estarão armazenados, apenas esperando a pólvora ser colocada... Então, virá o bum do encerramento de um processo tão lindo, paralisado em uma crise. A crise é o fator principal para o gatilho ser acionado. Superandocom maturidade, o líder estará pronto para a fase da conquista maior.

**2. MENTORES MAUS**

Mentores maus são tão nocivos quanto uma alma doente. No caso de Ioudas, não havia essa realidade. Mas, no caso de muitos discípulos, discipuladores imaturos, doentes, competidores e com um coração cheio de mazelas, poderão trazer transtorno para o caráter de líderes lindos, como discípulos que se apaixonam por Jesus e se decepcionam com seu mentor.

Existem mentores que possuem um testemunho muito nocivo e estimulam seus mentoreados a errarem. Alguns, de forma consciente, e outros, inconscientemente, lançam- se ao erro gritante por uma atitude não favorável do líder. Muitos já puxaram o gatilho por causa de uma instrução errada e um comportamento suspeito.

**3. MENTIRAS NA MENTE**

Quando alguma mentira se torna verdade, está insta- lada a derrota e faz de nós pessoas descredibilizadas interiormente. Claro que isso poderá ser um fator mais agravante na receptividade das palavras incorretas.

Descobri que somos, por herança adâmica, mais receptíveis, em velocidade incalculável, a sementes erradas e malignas do que a palavras de vida. Isso poderá acionar o gatilho, pois uma mentira ocupou o lugar da verdade.

Eu passei muitos anos da minha vida acreditando em uma mentira: que eu não seria um líder eficaz por causa de uma professora que ministrou na minha mente quando eu tinha sete anos de idade. Depois que eu ouvi dos meus pais que eu era um líder, e o Evangelho resgatou minha identidade, desacionei o gatilho e recuperei minha autoestima. Hoje não preciso provar o líder que sou.

## 4. SOBERBA INSTALADA NO CARÁTER

A soberba instalada no caráter é o ensaio para a queda. Geralmente, as pessoas que traem, desonram e mostram-se desleais são soberbas, possuem uma halitose espiritual e distorções no comportamento. Eles não percebem que a soberba é o inimigo de um líder e tem o poder de sabotar as riquezas acumuladas na alma, transformando as veredas de sucesso já galgadas em sendas de derrota.

Uma das ferramentas mais utilizadas pelo adversário no cotidiano é fazer com que as pessoas creiam naquilo que não devem crer, desapeguem a alma da humildade e se aliem à soberba, instalando a rota da queda. É só esperar o tombo.

A soberba é a matriarca de todos os fracassos. Líderes que se sentem muito firmes, que saíram da senda da simplicidade e abandonaram a humildade são suicidas em potencial e poderão

acionar o gatilho, destruindo a conquista que fora tão suada.

# CAPÍTULO 4

# COLOCANDO A CORDA NO PESCOÇO

Todo traidor está tecendo sua própria corda. Acredito nisso! Judas não foi poupado, por isso a história dos traidores possui divisores: antes de Judas e depois de Judas. Assim como se utiliza esse contexto para Aquele que salva, Yeshua, também para aquele que desonra, Ioudas. Porém, o relevante é que Jesus não evitou a corda no pescoço de Judas, nem disse para ele não concluir a rota.

Claro que três anos de discipulado com o Mentor mais eficaz do Planeta só tornaria um projeto contrário para aqueles que desejassem ser o que o plano do Eterno não comportava, como a traição de Judas. O que se adverte nesse contexto é que as cordas não são evitadas para os que negociam a unção e se tornam vendilhões do propósito divino.

Como sou de formação Batista, fui bem educado; minha escola é de doutrina rígida e tem toda uma forma solene de tratar as pessoas. A questão de respeito ao líder é muito clara. Embora não tenha a doutrina da honra, tem o pacto da lealdade. Somos leais a Deus, à Igreja, ao Reino e à liderança.

Quando vejo alguns líderes trocando vulgarmente os valores, eu sei que eles não tiveram educação familiar, principalmente a presença de um pai, e, por isso, são faltosos de princípios eclesiásticos e desprovidos da verdade nos princípios que harmonizam uma sociedade. Alguns, porém, agem assim por decisão pessoal.

A questão das finanças na Igreja é extremamente séria. Eu conservo no estatuto do Ministério Internacional da Restauração os pilares Batistas, para proteger a Igreja, minha família, meu

ministério e a honra a Deus. Se isso não for vigiado, nós nos enforcaremos literalmente.

A Bíblia diz que digno é o trabalhador do seu salário. Logo, todos que trabalham na Casa do Senhor, dando o seu melhor, têm direito a receber o equivalente ao seu trabalho, ainda que saibamos que o trabalho do Reino não tem preço. Contudo, o valor recebido no final do mês não pode ser a motivação maior do coração.

Tenho resistência a ministérios onde a diretoria trabalha só por dinheiro. Sou pelo amor da voluntariedade, pois a forma como levantamos a transparência nos trará mais qualidade de vida em todos os aspectos, e, claro, uma segurança para se trabalhar debaixo de respaldo.

Vejo líderes construindo caminhos que não são aprazíveis; não há neles cuidado nem sabedoria de proteção. "*Não havendo sábios conselhos, o povo cai, mas na multidão de conselhos há segurança*." (Provérbios 11:14).

Não podemos fazer o que queremos, pois o Reino não é nosso, e, de fato, o Rei vê tudo. Ando confiante que para se ter um ministério de êxito, precisamos desconstruir a cor- da que está sendo tecida para não entrarmos em engodos.

Judas fez o ministério dele. Não prestava contas nem se manifestava favorável às questões que envolviam dinheiro, pelo contrário, pegava o que não era seu. "*Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse: Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres? Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava*." (João 12:4-6). Isso trouxe um desconforto para o

líder, para a Equipe e para o Reino que ele trabalhava.

As ações de Judas são consideradas os primeiros passos para começar a tecer a corda do seu destino. Nossas atitudes do presente podem ser consideradas cordas tecidas para um fim trágico ou rotas de excelência para um futuro de nobreza. Quem diria que, na Equipe de Jesus, teria um Apóstolo que estaria construindo uma corda comportamental para colocar no próprio pescoço?!

## EVITANDO AS CORDAS DA CATÁSTROFE

Para evitar as cordas tecidas por nós mesmos e destruir toda ferramenta que possibilite essa catástrofe, é necessário observar alguns pontos.

### 1. RECEBER INSTRUÇÕES

Uma instrução desata você para a vida ou ata toda sua história. O que Ioudas recebeu de instrução de vida poderia possibilitar uma liderança de mudança no sobrenatural, mas ele preferiu deletar todo conteúdo de riquezas para se abraçar com a sua própria pobreza.

Somos bombardeados por sentimentos, palavras e imagens durante toda nossa vida, por isso não podemos ser seduzidos, precisamos aprender, na prática, a doutrina do não. "*Filho meu, se os pecadores procuram te atrair com agrados, não aceites.*" (Provérbios 1:10)

Instruções de vida mudam caráter; instruções de morte destroem gerações. Precisamos cultivar as instruções que sejam favoráveis ao

nosso êxito e abortar palavras que depõem contra nossa conquista.

## 2. SUBMETER-SE À LIDERANÇA

Quer vencer na vida? Tire o peso dos seus ombros, consultando seu líder. Eu sempre digo aos meus mentoreados: Qual a sua decisão nesse seu projeto? Sempre deixo a conclusão das decisões com eles, e depois finalizo assim:

Então, você decidiu assim. Lembre-se de que é uma decisão sua!

Líderes sábios não decidem por discípulos. As pessoas precisam assumir as consequências dos seus atos e ser responsáveis pelas suas decisões. Muitas vezes, líderes imaturos decidem por discípulos e passam a vida sendo acusados do que eles poderiam ter evitado por uma instrução e lide- rança de sabedoria.

Ioudas ouviu de Jesus: O que você tem que fazer, faça! A decisão foi de Ioudas. Jesus não decidiu por ele! Quando Ioudas fez a rota do seu coração, a corda começou a ser tecida para sua destruição.

Se o líder for maduro e sábio, não decidirá pelos discípulos, pois muitos já têm seus planos, e a decisão é deles para executá-los. Vamos deixar que eles escolham, pois se tiverem êxito, seremos partícipes desse triunfo, mas se não forem bem-sucedidos, evitaremos a corda no nosso pescoço.

## 3. OUVIR E PRATICAR A PALAVRA

Existem coisas que não são da competência do líder. A missão do líder é instruir, e a dos liderados, praticar; se não praticam, o problema não é do líder. “*Mas o que ouve e não pratica é*

*semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.”* (Lucas 6:49)

Na verdade, as pessoas são donas da corda que colocarão no pescoço, pois se comportam de maneira tão absurda contra a instrução, que a impraticabilidade do que se é ministrado é tão visível que se tornam, literalmente, tolas.

Somos, de fato, tecedores de cordas, e isso não será evitado. A falta de responsabilidade em fazer aquilo que nos fora instruído é tão ampla que se torna brutal contra o princípio.

Se praticássemos dez por cento do que recebemos, com certeza nossa qualidade de vida seria outra. A falta de cumprimento ao princípio dá direito a uma corda nova no nosso pescoço.

**UM SALTO DO PRECIPÍCIO**

Saltar do precipício é uma das sugestões mais preferidas do inimigo: “*Levou-o também a Jerusalém, e pô-lo sobre o pináculo do templo, e disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo; porque está escrito: Mandará aos seus anjos, acerca de ti, que te guardem, e que te sustenham nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra*.” (Lucas 4:9-11)

Você, líder, já observou que a maioria dos suicidas saltam de precipícios? Você sabia que existe uma tese que Judas se enforcou, lançando-se em precipício? Essa é uma das formas de vermos pessoas saltando do precipício da alma e se tornando suicidas interiores. “*Ora, este adquiriu um campo com o galardão da iniquidade; e, precipitando- se, rebentou pelo meio, e todas as suas*

*entranhas se der- ramaram.”* (Atos 1:18)

Tenho lidado com muitas vidas e muitas delas já deram saltos da montanha da alma, algumas de forma clara, outras de forma discreta e outras silenciadas plenamente. Às vezes, encontramos líderes que estão em uma Equipe, mas não são da Equipe. Eles têm uma mente fora da chamada da- quele povo. Por isso, eles têm esse comportamento de silenciar, não condizem, não são frutíferos, não dão resulta- do e não se lançam no propósito divino se unindo à sua liderança.

Conta-se uma anedota, que um ser humano pode ser tão egocêntrico que, saltando do seu ego, comete um suicídio. Alguns brincam dizendo: Conheço pessoas tão orgulhosas que construíram monumentos na alma e, saltando deles, é fatal a sua queda.

Então, podemos ver que, até nas anedotas, é possível sermos seres doentes e soberbos, e trazermos consequências gravíssimas no nosso relacionamento diário, criando nossos próprios precipícios.

Quero levá-lo a uma reflexão: Você identifica os precipícios da sua alma, dos quais você já saltou e não recuperou o que perdeu?

Hoje, o que mais temos no comportamento social são essas neuroses instaladas no caráter do povo. Muitos não medem as consequências das suas decisões e estão, a cada dia, mais distantes dos seus sonhos e conquistas.

Antes que eu fale de forma mais aprofundada sobre esses precipícios, quero dizer que estamos nessa rota há muito mais tempo do que imaginamos, e sabemos que muitas vezes já demos saltos desnecessários, por causa da nossa obstinação, por um projeto pessoal sem instruções adequadas. Por isso, a somatória de resultados negativos tem sido constante, e a forma de agir é mais

de acusação do que de reconhecimento do erro.

Ioudas deu um salto no precipício da sua própria alma. Assim como o enforcamento estava relacionado a um salto das montanhas, antes de concluir esse ato fatídico, ele já havia desenhado no mapa da alma.

Pessoas são capazes de fazer coisas absurdas para manterem suas ambições de pé. Não posso crer só no desajuste emocional desse cidadão, nem tão pouco em uma ambição desenfreada, mas, principalmente, nas consequências do espírito, permitindo que o inimigo se apoderasse da sua essência.

"*Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.*" (Ezequiel 28:16)

Comercializamos tudo, de forma consciente ou inconsciente. Desde cedo, tornamo-nos mercadores e nossa vida se transformou numa disputa no mercado da alma. Quando crianças, negociamos com os pais o lanche, o cinema, o brinquedo, o passeio, e tudo acaba virando uma troca.

Entramos no casamento e fazemos a mesma coisa com o cônjuge. Depois repetimos com os descendentes. E, se somos crentes, com os líderes, depois com os discípulos. No secular, com as autoridades, patrões ou instituições. É o comércio da sobrevivência! Mesmo não tendo isso muito conscientemente, nós somos assim, e se não tomarmos cuidado, criaremos montanhas, saltaremos delas com nossas debilidades e ainda receberemos a sugestão de que os anjos nos ampararão.

A solicitação dos saltos da nossa própria montanha interna vem

do adversário, pois ele sabe que nosso comércio trouxe uma frustração e as negociações apavoraram nosso ser. Precisamos vigiar de forma muito acirrada, pois as propostas são as mais absurdas possíveis.

Ioudas recebe propostas, mas tem a iniciativa de propor, porque já estava com a semente de negociar o manto e tornar fácil o que fora conquistado pela Equipe com muito sacrifício. Não é de se estranhar que esse indivíduo, Ioudas, foi usado por Lúcifer, pois a mesma ferramenta da queda que tirou Heilel Ben-Shachar da presença do Trono foi utilizada para remover Judas da Equipe.

Veja que o diabo foi precipitado do Céu para a Terra. *"Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura. Esti- veste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia, topázio, diamante, turquesa, ônix, jaspe, safira, carbúnculo, esmeralda e ouro; em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus esta- vas, no meio das pedras afogueadas andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, cor- rompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do*

*teu comércio profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu e te tornei em cinza sobre a terra, aos olhos de todos os que te veem. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; em grande espanto te tornaste, e nunca mais subsistirá*." (Ezequiel 28:12-19). E agora Ioudas está sendo precipitado da Equipe. Essa associação é muito forte e isso nos provoca a reflexão. Precisamos estar vigilantes!

Você poderia até questionar: Por que Ioudas não evitou esse salto da alma? Porque as pessoas, quando traçam seus planos, assumem as consequências. Ele gostava de lidar com finanças e queria privilégios diferenciados. Mas, na verdade, nada justifica a negociação tríade do Mentor, da Equipe e da vocação.

Facilmente alguns fazem a mesma coisa e estão de- baixo de muitos decretos de derrota, pois utilizam a vocação para benefício próprio. Não é uma consequência natural, é uma forçação de barra para que suas ambições sejam consolidadas.

Temo falar a você, pois lido com milhares de líderes, e eu sei que eles têm planos e projetos pessoais assim como ministeriais; isso é legítimo. Se não tiverem ambições cheias de avareza, a motivação está correta. Mas tenho visto algumas exceções, que constroem as montanhas do precipício. Quais são?

**1. PENSAR EM DINHEIRO ANTES DO TRABALHO**

Ter dinheiro não é pecado, mas amar o dinheiro é a raiz de todos os males. "*Porque o amor ao dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores.*" (I Timóteo 6:10). O problema é

quando tudo gira em torno disso.

Tenho evitado caminhar com algumas pessoas, pois enoja a forma como tratam a vida e como são presas a finanças. Para elas, é como se dinheiro fosse tudo. E tenho encontrado pessoas milionárias e paupérrimas em caráter. Isso não é novidade! Conheço pessoas que não têm dinheiro e têm o que todos precisam: uma Família Modelo. E conheço pessoas que têm finanças e um bom caráter. Mas, existe uma classe que a motivação não é vocacional, é por amor ao dinheiro.

O dinheiro é bom quando é consequência e não o propósito central. Quando o dinheiro se tornou o propósito central de Ioudas, ele se aliou à catástrofe. Quando o dinheiro vem antes da chamada vocacional, o que ganhamos de recompensa?

## 1.1 UM DESTINO DESASTROSO

Todos sabem o resultado de Ioudas, mas não evitam os perigos da caminhada similar. O que mais me impressiona é que existem pessoas que estão caminhando no mesmo nível, com os mesmos hábitos, não vigiam no cará- ter e desenham o salto para o precipício. Precisamos ser líderes modelos para o inimigo não ganhar vantagens e destruir uma carreira promissora que estava proposta.

Veja que privilégio tinha Ioudas: ele era da Equipe principal, estava entre os mais cotados na Equipe de Jesus e esse indivíduo subestimou a chamada por causa de finanças. Olha o tamanho da tolice: deixar de fazer o correto para ter 30 moedas de prata! Ainda que fosse por todo dinheiro do Universo não se vende uma missão e

não se negocia um sonho.

## 1.2 UM ESTEREÓTIPO IRREVOGÁVEL

Até os dias de hoje, Ioudas é um estereótipo religioso social, todos que querem mencionar uma deslealdade e quebrar um princípio assim como uma desonra, utilizam-se do nome Judas. O nome Judas é um sinal do estereótipo dos que deixaram o propósito central e enveredaram pela ganância.

Eu acredito que podemos ser muito prósperos, mas nenhuma prosperidade pode estar debaixo da negociação daquilo que não é nosso, pois se o Mestre tem um plano, é nEle que deve estar nossa motivação. Quem não deseja receber de recompensa esse estereótipo deverá estar dentro do projeto para o qual foi chamado e não trair a confiança do seu mentor.

A síndrome de Ioudas é viral e muitos são ligeiramente contaminados. Eis aí um dos motivos de saltarmos dos precipícios, e esses são revelados, não são montanhas escondidas.

## 1.3 UMA DESCENDÊNCIA AMALDIÇOADA

Segundo a história, tanto os familiares de Ioudas, os pais, como a sua descendência, ficaram marginalizados. Isso não é novidade alguma. Mas, o que se foca nesse contexto é que algumas pessoas estão debaixo de estigmas e anuladas nas conquistas por causa de maldições que receberam dos seus pais biológicos ou espirituais, vivem debaixo de maldições e não conseguem romper até que um libertador apareça na sua história.

Feliz o líder que encontra um libertador e toma sua causa para quebrar uma herança conhecida ou desconhecida, pois muitos nem sabem das sementes de maldição que os antepassados plantaram e os descendentes estão colhendo os frutos.

Existe salto suicida maior que este: Não anular a mal- dição e se permitir estar debaixo de maldição? Esse salto é para a morte. Existem milhares que estão atados, nem sabem de onde procede tanta maldição na sua vida, mas não querem sair dessa raiz de iniquidade.

## 2. DESEJAR TER O QUE NÃO É SEU

Infelizmente, o pecado da cobiça tem se tornado algo comum. Você refletiu que Ioudas negociou o que não era seu? Ele desejava ser quem Jesus era e ter o que Jesus tinha. As pessoas podem até possuir o que nós temos, mas elas não podem ser quem nós somos; além de ser cobiça, é uma atrocidade de propósito.

A maioria das pessoas quer ganhar a vida de forma fácil, construindo em fundamentos alheios, quando, na verdade, tudo deve estar debaixo de outro contexto: cada um galgando seu êxito sem precisar cobiçar o que pertence ao outro. Essa é uma montanha interior muito alta, da qual podemos nos suicidar em um tempo muito curto.

Ioudas desejou o que não lhe pertencia e, literal- mente, destruiu sua vida. Este é o destino dos cobiçadores: destruirão suas vidas e anularão seu destino.

## 3. NEGOCIAR O QUE É DO OUTRO COMO SE FOSSE SEU

Esses são os saltos do precipício que as pessoas formatam e nem sabem que os pés estão apressados para uma derrota sem precedentes. Não estou me referindo ao campo eclesiástico, místico e, muitas vezes, vingativo. Estou falando na desordem de alma que a humanidade possui, que faz com que cada um, para ter seu sucesso, construa uma escada onde os degraus são a base da desonestidade.

Claro que existem pessoas que se acidentam no dia a dia, e outras colhem consequências dos erros de outros. Mas, ninguém ficará imune dentro do contexto de desprezo aos valores que são colocados de fora, pelo contrário, todos terão direito ao legado do seu trabalho de honra ou de- sonra.

Quando falamos que existem coisas que precisam ser consertadas, não é apenas para satisfação humana, é muito mais que isso, é para mostrar que o bem-estar decorrente de caminharmos por Princípios é o bem maior que possuímos, uma alma livre da autocondenação.

Acredito que precisamos, neste século, de muita libertação, pois as pessoas perderam o rumo do bom senso e a rota da seriedade. Por isso, muitos estão confusos na sua identidade e não sabem mais medir o certo do errado, o justo do injusto. Essa troca de valores é, de fato, comparada a montanhas impossíveis de serem escaladas. Porém, quando alguns galgam esse topo, em vez de colocar a bandeira de vitória, assinam seu óbito.

Quantas pessoas experientes, mas, por falta de uma instrução e equipamentos (Princípios) adequados, escalaram sua montanha e acabaram sepultadas no gelo frio pela avalanche que encontraram

no caminho. Por mais experientes que sejamos, precisamos recordar os Princípios para que o topo da montanha, que seria nosso êxito, não se torne a tentação para o suicídio.

Lembre-se: Jesus é a Rocha Maior! Se você estiver nEle, o seu espaço será grande e a sua conquista, imensurável. "*Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor. Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos*." (Salmos 40:1,2)

# CAPÍTULO 5

# IOUDAS NO CENÁRIO DO SUICÍDIO

Existem muitas controvérsias sobre o cenário da morte de Judas. Para alguns, ele nem mesmo se suicidou. Para nós, que acreditamos nas Escrituras, não há dúvidas de que ele se suicidou e como foi a sua morte.

Independente das controvérsias serem grandes, tudo gira em torno de Yeshua e Ioudas, apresentando um cenário dramático, mas que poderá levar a Igreja ao entendi- mento de que, por trás da motivação de trair de Judas, havia alvos pessoais.

Acredito que se a Igreja contemporânea fizer uma análise comportamental, encontrará Ioudas incrustados no caráter de muitos no meio do povo e também muitas distorções de valores no conduzir do Reino.

**O QUE O NOVO TESTAMENTO DIZ A RESPEITO DO SUICÍCIO DE JUDAS**

Vamos conhecer o que o Novo Testamento diz a res- peito desse suicídio. Por que Jesus não conversou sobre o assunto quando esteve com os discípulos depois que res- suscitou? Eu acredito que talvez para mostrar que embora existam controvérsias, aqueles que fazem seus caminhos, automaticamente, dispensam ajuda divina e enveredam pelo engodo da própria cobiça.

Conhecendo a intenção neotestamentária em evitar narrar sobre o assunto, os autores do Novo Testamento, interpretando a visão vetrotestamentária, lançaram-se à luz da fé para buscarem aproximação dos textos, e, consequentemente, dos sinais proféticos

que já indicavam que Ioudas procederia dessa maneira tão covarde motivado pelo interesse pessoal.

Vejo que quando uma pessoa toma caminhos diferentes, é como se uma semente de Ioudas, uma semente ioudária, brotasse no seu caráter. Isso porque uma traição não nasce do dia para a noite, é consequência de um processo que foi alimentado e estudado, pensando onde está a vantagem.

Ninguém trai para perder, todos que traem estão convictos de que estão dando passos certos. No final, procuram o lucro e têm como recompensa o remorso, muitas vezes sem solução.

Em interpretações dos escritos no Velho Testamento, há afirmações de que Aitofel é uma figura de Judas. "*Vendo Aitofel que se não tinha seguido o seu conselho, albardou o jumento, e levantou-se, e foi para sua casa (...), se enforcou e morreu.*" (II Samuel 17:23)

No deutrocanônico, está escrito: "*Em breve os ímpios tornar-se-ão cadáver sem honra, objeto de opróbrio para sempre entre os mortos: o Senhor os precipitará de cabeça para baixo, sem que digam palavra, e os arrancará de seus fundamentos. Serão completamente destruídos, estarão na dor e sua memória perecerá*." (Sabedoria 4:19)

O Evangelho de Mateus relata que Judas Iscariotes, ao sentir remorso, decidiu suicidar-se por enforcamento: "*E Judas, atirando para o Templo as moedas de prata, retirou-se e foi-se enforcar.*" (Mateus 27:5).

Em Atos dos Apóstolos, o autor relata uma descrição totalmente diferente sobre o suicídio de Ioudas, afirmando que ele se lançou precipício abaixo. Já mencionamos esse fato em um dos capítulos,

porém conta que Ioudas caiu de cabeça para baixo, precipitando-se sobre as rochas. "*Adquiriu um campo com o salário de seu crime. Depois tom- bando para frente arrebentou ao meio e todas as vísceras se derramaram.*" (Atos 1:18)

Alguns escritores interpretam que quando Judas se enforcou, a corda quebrou e ele foi lançado morro abaixo. Mesmo sabendo que isso é uma interpretação, deixamos claro que os textos afirmam que ele se suicidou, evidenciando que a traição atrai a rota da morte.

Nesse contexto, Matias estava na espreita, conhecida como a fila da fidelidade, para ser colocado no lugar do trai- dor. "*É necessário, pois, que, dos homens que conviveram conosco todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu dentre nós, começando desde o batismo de João até ao dia em que de entre nós foi recebido em cima, um deles se faça conosco testemunha da sua ressurreição. E apresentaram dois: José, chamado Barsabás, que tinha por sobrenome o Justo, e Matias. E, orando, disseram: Tu, Senhor, conhece- dor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens es- colhido, para que tome parte neste ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar. E, lançando-lhes sortes, caiu a sorte sobre Matias. E por voto comum foi contado com os onze apóstolos.*" (Atos 1:21-26)

**O SUICÍDIO DE JUDAS E SUAS INTERPRETAÇÕES**

O enforcamento de Ioudas se tornou uma interpretação sincretista, na qual cada linha teológica, desde os mais radicais aos gnósticos, interpretam como uma oportunidade de mudança de vida ou uma afronta a lideranças.

O Islã tem sua interpretação que para eles é considerada interessante, mas que para nós, cristãos, chega a ser absurda, por ser totalmente fora de qualquer aproximação dos textos originais bíblicos. Tudo isso para que as pessoas fiéis da sua doutrina não migrassem para Yeshua, deixando Alá.

Muitas afirmativas, embora lendárias, atraem para si muitos adeptos que levam essa doutrina à risca, pois se tornou uma corrente forte entre alguns dissidentes do Islã. A lenda é que Ioudas seria aquele que levou a Cruz no lugar de Yeshua, sendo crucificado no lugar do Messias.

Ioudas seria uma espécie de mártir pelo arrependimento, mas os escritos não colocam o nome dele para mostrar castigo e não reconciliação. Isso é conhecido como Teologia da Substituição, ou seja, quando alguém ou alguma coisa ocupa o lugar do outro como um ato intercessório.

A Teologia da Substituição aparentemente se fundamentaria no Alcorão: *"E por os judeus dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Alá Deus*". Claro que é alegorismo teológico, não existe possibilidade de ser verdade dentro dos textos e revelações de quem foi Ioudas no Novo Testamento. O Messias o chama de filho da perdição. "*Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse.*" (João 17:12). "*Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.*" (Salmos 41:9)

Embora essas linhas de pensamento não sejam a realidade expressa na Bíblia, você precisa ficar inteirado sobre outros

pensamentos teológicos acerca da morte de Ioudas com ênfase hermenêutica de livros conhecidos sagrados, mas não são da Bíblia.

Observe esta afirmação: "*Certo que o mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraindo-se tão-somente em conjecturas; porém, o fato é que não o mataram.*" (Alcorão, surata 4 § 157)

A interpretação do Alcorão admite controle total de Deus na crucificação, mas afirma que Jesus não iria morrer nem por vontade própria nem ninguém O mataria, pois era Deus quem estava no controle da situação (Surata 4 § 157).

É uma interpretação totalmente contrária à Palavra, pois sabemos que Jesus veio para morrer em nosso lugar e que foi inegociável em cumprir Sua chamada. Ele mesmo disse que entregava a Sua vida por vontade própria. Jesus jamais aceitaria que outro morresse em Seu lugar. "*Por isto o Pai me ama, porque dou a minha vida para tornar a tomá- la. Ninguém mais tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la. Este mandamento recebi de meu Pai.*" (João 10:17,18)

À luz do Cristianismo, Jesus, de fato, morreu no lugar de todos nós, sendo nós ainda pecadores. Ninguém poderia tomar o lugar dEle, mas Ele, como Cordeiro Santo, tomou o lugar de todos. Porém, a Teologia da Substituição quer mostrar que Ioudas foi o líder que assumiu o lugar de Jesus.

Quando uma traição poderia substituir o lugar da santidade? O Cristianismo entraria em descrédito e nossa forma de agir no cenário da crucificação seria alegorismo e não histórico teológico.

O que vemos nesses textos que contrapõem a essência cristã é uma tentativa de tirar a Igreja do foco e levar a suspeitar do ato redentivo que só Yeshua poderia cumprir: levar os pecados da humanidade sobre Si. "*Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados*." (Isaías 53:4,5)

Agora, transportar o Calvário para Ioudas é um desvio grosseiro e ignorância desrespeitosa em relação à cristandade, que tem a Bíblia como fonte de prática e fé.

Uns aceitam essas interpretações como não sendo afirmativas dos teólogos mais renomados islâmicos, e sim como uma doutrina alegórica. Sabemos, porém, que essa é uma linha teológica, chamada de Teologia da Substituição, e que corre no meio das comunidades islâmicas de que Iou- das era cirineu e que morreu no lugar de Yeshua.

Existe uma expressão em árabe que mostra a controvérsia da crucificação de Yeshua (Wa Lakin Shubbiha La- hum). A expressão diz: "Mas, mesmo assim, a semelhança foi mostrada a eles. E por causa do ditado deles, matamos o Messias, Isa (Jesus), filho de Maryam (Maria), o mensageiro de Allah. Mas eles não O mataram ou tão pouco O crucificaram, mas a semelhança de Isa (Jesus) que foi mostrada a eles. Ou seja, houve outro que assumiu o lugar dEle." (Alcorão 4:157)

**LEVANDO O REINO DE DEUS A SÉRIO**

Para mim, toda e qualquer afirmativa contraditória à Bíblia é uma tentativa de desviar o foco da crucificação de que os judeus criaram essa história para esconder o Seu Messias, pois jamais matariam Aquele que viera para redimi- los, e colocaram Ioudas como trama nesse cenário a fim de

anularem a obra redentiva. Claro que as especulações serão diversas, e, ao mesmo tempo, informativas. Ioudas foi o autor da sua própria desgraça e construiu seu destino de derrota.

Existe um texto bíblico, em Marcos 9:42, que até parece que Jesus sugere um suicídio e mutilações. E embora seja antropomorfa, essa linguagem é muito forte e gera interpretações diversas, algumas absurdas, outras coerentes. Vejamos: “E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.” Porém, o que o texto diz é que é melhor colocar a corda no pescoço e atirar-se no fundo do mar do que escandalizar um dos pequeninos.

Jesus faz um paralelo entre uma mentira absoluta e uma verdade vulnerável. As pessoas estão crendo absoluta- mente em mentiras e outras em meias verdades. São muitas tolices ocupando a mente de nobres.

Certo dia, um homem da Suíça, com todo um aparato teológico, de formação acadêmica superior, algumas especializações, com a mente de primeiro mundo, mas espiripualmente frágil, me perguntou: Pastor, no dia 12/12/12 o mundo vai acabar mesmo? E seus olhos estava inebriados... Ele estava assustado e abalado na sua convicção! Eu considerei a pergunta, e disse: No dia 13/12/12 eu

lhe responderei! Ele sorriu e disse: Entendi.

Como pode alguém ser tão esclarecido em algumas coisas e ser totalmente ignorante em outras, crendo em absurdos? Não são leigos totalmente, são pessoas que pode- riam estar em outro nível de amadurecimento e não estão.

O que Jesus diz: É melhor chegar ao Céu cego, aleijado, mutilado ou colocar a corda no pescoço do que ir para o inferno com todo o corpo. Não era para Judas fazer tal colocação no literal, era o entendimento de que os escândalos são tão fortes quanto uma eternidade!

Jesus estava falando de Reino, e as pessoas precisavam levar o Reino a sério, pois, na doutrina judaica, pessoas com deficiência tinham culpabilidade dos seus pecados e estavam anuladas do direito da eternidade. Jesus estava restituindo essas pessoas, dizendo que elas iriam para a eternidade a despeito do contexto judaico, pois as pessoas que sofriam penalidades por causa do Evangelho não pode- riam herdar o Reino. Então, é melhor entrar no Reino com uma deficiência física do que ir para o inferno em perfeito estado físico.

## EXAMINE TUDO E RETENHA O QUE É BOM

Temos habilidades de criar doutrinas que depois não damos conta de cumpri-las. Se você criar uma regra que não possa cumprir ou terá que mudar, ou terá que se esforçar até conseguir cumprir. É melhor não fazer do que criar uma e depois ter que quebrar. Nós vivemos em um sistema dita- torial, e é fácil criar as regras.

Quando eu era bem mais jovem no meu ministério, mesmo tendo

excelentes mentores, impressionava-me com algumas doutrinas por confiar cabalmente em alguns líderes que eu não conhecia. Exemplo: A onda da Disney, que o Mickey era gay, e os personagens eram feiticeiros, e o par- que era do diabo. Eu fiz campanha contra o parque, porque acreditei nas pessoas que me falavam; eu estava com uma fé pura, porém mística.

Fui desafiado a ir à Disney e conhecer o parque. A estratégia era para orar, e eu, na minha sinceridade, fui. Oramos, amarramos os demônios, e depois fomos ungir os brinquedos. No meio do caminho, comecei a ficar em crise... Eu dizia em meu coração: Aqui só tem famílias! Os filhos se divertindo e os pais, também. O Mickey tem a Minie, cada um tem seu par! Onde estão os demônios? É um parque temático! Existem as fantasias, mas onde estão os demônios? Bem, no final do dia, eu estava demolido. Vi mais coisas místicas no supermercado onde faço compras, e mais coisas do adversário lá, do que na diversão dos diversos parques desses grupos.

Depois soube a intenção para qual o parque foi criado. Daí, no esclarecimento, fui liberto! Claro que não concordo com muita coisa, assim como em Jerusalém não concordo com outras tantas. A ordem é: Examine de tudo, e, do melhor, extraia a qualidade. *"Examinai tudo. Retende o bem."* (I Tessalonicenses 5:21)

As sugestões dadas por Jesus jamais seriam para que alguém se mutilasse ou destruísse sua própria vida ou até mesmo se lançasse em um suicídio, mas as pessoas, buscando seus argumentos e crises, querendo até mesmo respaldar suas neuroses como no caso de Orígenes no século IV, mutilou-se, para poder ter o direito de entrar no Céu!

Um missionário na Bolívia, lendo esse texto, para evitar

escândalos, castrou-se! Esses níveis de abusos autointerpretativos já levaram milhares a mutilações e suicídios que desconhecemos. Inclusive alguns que, nas cruzadas, utilizaram a espada para deceparem pessoas em nome de Cristo.

## CUIDADO COM AS ENFERMIDADES NA ALMA

Bem, muitos usam o Evangelho como escudo para dar passos largos às suas enfermidades de alma.

Ioudas, entendendo que estaria perdido, porque os discursos de Jesus eram ensinativos e contundentes, por causa do caráter messiânico, não ouviu o lado do perdão, nem tão pouco da misericórdia do Reino. Ignorando as pré- dicas da graça, autocondenou-se para dar fim à sua impor- tante e necessária vida.

Você já imaginou Ioudas arrependido, voltando para a Equipe, declarando que foi uma confusão da sua alma, e que foi semente de Satanás no seu coração? Você pode avaliar o tamanho do benefício e pista de resgate do caráter de muitos Ioudas que existem na nossa história e caminham ao nosso lado?

Não foi Jesus que o incentivou, mas deu permissão para que ele cumprisse o plano já desenhado. Às vezes, pessoas chegam até mim para buscarem um conselho com de- cisões tímidas apenas para justificarem suas decisões, quando, na verdade, o que querem é um desestresse mental e não se sentir culpadas na inadimplência da sua desobediência.

Quando essas coisas acontecem, até parece que somos cúmplices dos erros gritantes que eles cometem. Quando têm sucesso, ficam somente para eles; quando têm derrota, atribuem à nossa falta de

participação, porque não demos a bênção.

Vou ilustrar algo: Certo homem queria fazer uma viagem, chegou diante do seu líder com tudo acertado. A conversa começou assim: Meu líder, eu vim aqui buscar a sua bênção para essa viagem. Estou indo embora com a família, e tenho a certeza de que Deus já me abençoou. Eu só vim buscar sua bênção.

O líder respondeu: Eu não tenho bênção alguma para lhe dar. Se é verdade que Deus o abençoou, por que minha bênção teria algum peso? O que é a minha bênção diante da bênção de Deus?

Isso é fato! As pessoas usam o nome de Deus e, utilizando dessa ferramenta, querem buscar um respaldo que elas sabem que não é possível, pois estamos vendo que, em algumas decisões, não há coerência, responsabilidade nem verdade na consulta. Não há absolutamente nada que respalde essa pessoa de ter êxito, e, para escaparem, usam cinicamente o nome de Deus.

Eu tinha algumas posturas quando alguns vinham e me diziam: Deus me disse! De imediato, eu me calava, e ficava desarmado. Hoje, conhecendo como Satanás enche corações, vejo que nem o Apóstolo Ioudas escapou.

Se não sentir testemunho interior, eu desminto na hora. Mesmo que tenha que consertar posteriormente, não deixarei que uma mentira seja a nova rota de uma pessoa que amo! Em outros casos, fico calado, pois eu sei que é mais insatisfação humana do que direção divina. Na maioria das vezes, voltam e evitam a rota da obtusidade novamente.

Os que não confiam no seu líder não têm nenhum motivo para caminhar com ele. Se isso não for feito, será peso para ambos. É melhor que siga seu caminho.

Se estiver em Deus, conquistará território. Se for um equívoco, voltará humilde. Se foi o adversário, morrerá por lá mesmo. Assim é a vida!

# CAPÍTULO 6

# IOUDAS, A LEALDADE VIROU DESONRA

Odesígnio de um ser humano está traçado por Deus, mas as decisões de má conduta são traçadas por ele mesmo. É tão simples honrar quanto é complicado manter a lealdade, pois depende de quem estamos falando.

Embora eu advogue que a lealdade é um princípio que não precisa de outrem para sustentar o decreto que ele mesmo impõe, advirto que por falta de doutrina e acompanhamento de um mentor que seja maduro, vemos que a lealdade está comprometida, pois muitos não estão sabendo tremular essa bandeira no caráter.

**LE-AL – OLHAR PARA CIMA**

Le-Al está convidando a fixar os olhos no princípio, a não desviar o foco. Desde o decreto: "*Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro. O meu socorro vem do Senhor que fez o céu e a terra.*" (Salmos 121:1,2). Isso é muito mais amplo do que mover a cabeça, fazer exercícios para olharmos para o nada.

Então, esse é um convite para ver que a montanha não é o socorro, é Le-Al, Aquele que está acima das mon- tanhas, para além das montanhas, que é a mesma alusão feita a Abrão, que só conseguiu ir até a montanha, mas a descoberta de quem era Deus estava no Le-Al, para cima, para além, para o infinito, além do mar, além das estrelas. Essa é uma forma de entender lealdade, e isso está ligado ao infinito do caráter tratável.

Se a sociedade entendesse esse princípio, não amargaria no seu caminho nem administraria catástrofes nas suas rotas. A falta de

lealdade, de olhar para cima, é que tem feito com que muitos andem cabisbaixos, e não se permitam ser felizes, pelo contrário, sejam limitados nas suas ações de honra.

Quando as pessoas deixam de olhar para cima, é por- que elas perderam a confiança de olhar para onde vem a resposta certa. Às vezes, confiamos tanto no mentor que adotamos intermediários. *"...mas em nada tenho a minha vida como preciosa para mim, contando que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus*." (Atos 20:24)

Claro que parece um exagero, mas avalie: se você não ensina as pessoas a orar, ler a Bíblia, ter intimidade com Deus e se relacionar na lealdade com Deus e com o próximo, você não cumpriu sua missão do ensino.

O líder não pode se tornar uma espécie de deus para as pessoas, utilizando-se do fato das pessoas o admirarem. Alguns que se deixam levar por esse pensamento chegam a tomar decisões que não são bíblicas, e, claro, provam com isso que o princípio de Deus não está instalado no caráter. Nossa chamada é para termos pessoas Le-Al, que olhem para Deus e não nos vejam como montanhas que interfiram a visão do infinito.

A Bíblia narra um episódio de olhar para cima: "E Jesus, levantando os olhos ao céu, disse: Pai, graças te dou, porque me ouviste. Eu sabia que sempre me ouves; mas por causa da multidão que está em redor é que assim falei, para que eles creiam que tu me enviaste." (João 11:41,42). O que isso significa? Que a lealdade traz manifestação de ressurreição, pois, no imediato, Lázaro saiu da sepultura. É disso que precisamos, dessa lealdade, para sermos

ressus- citados em situações que não vemos mais esperança. Então, voltaremos ao princípio.

O que eu posso avaliar é que aquele dia foi tremendo, e Ioudas participou. Como um dos 12, com certeza ele estava presente na comitiva de discípulos que seguiram com Jesus para Betânia. Nesse momento, a Bíblia diz que Tomé, um dos 12, fez uma afirmação e todos os condiscípulos ou- viram, inclusive Judas. "*Disse, pois, Tomé, chamado Dídimo, aos seus condiscípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele*." (João 11:16)

Judas poderia ter se manifestado contra Tomé, como fez na ocasião em que a mulher ungiu com perfume os pés de Jesus, mas não fez, porque o desleal está sempre tentando vetar a bênção da ressurreição, pois quando existe essa semente no coração, tudo fica complicado, e a pessoa não sabe como reagir diante de situações complicadas.

Jesus estava presente, ministrando segurança e trazendo a palavra profética que Lázaro viveria. Era para al- guém da Equipe principal dizer algo contrário? Os discípulos deveriam estar apoiando o Líder e crendo que tudo aconteceria segundo as palavras do Senhor. Mas a tônica foi outra e, diante da palavra de Tomé, todos se calaram. Claro que quem não tem a ressurreição nem a visão correta de Reino colocará empecilho para que a manifestação da bênção chegue.

No meio dos 12, Ioudas estava presente, como um elemento vedador de milagres, promovendo incredulidade e respaldando a falta de fé de seus irmãos, plantando a se- mente do terror. Só que Jesus não Se intimidava por nada e, diante dos discípulos, declarou que Lázaro não havia mor- rido, apenas dormia.

Quando você lê a história completa sobre esse episódio em João 11, apreciando os detalhes, fica claro que Jesus sabia que se a incredulidade entrasse na Equipe, a ressureição não se manifestaria.

Quando olhamos na medida de homem, não atingimos estatura de varão perfeito; quando olhamos na medida da fé, estaremos completos no que Ele sonhou para nós. "*Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo*..." (Efésios 4:13)

Le-Al, olhar para o alto, é uma expressão de muita vida e de propósito. É sair da periferia da fé e conhecer o sobrenatural. É exatamente o poder de experimentar uma ressurreição. Mas, para isso, é preciso olhar para cima.

Olhando Jesus para cima (Le-Al), ou seja, fixando os olhos na base da lealdade, o Trono do Pai, agradeceu e executou a ressurreição. Diante de todos os discípulos, inclusive Ioudas que estava ali, Yeshua deixou que a resposta fosse o confronto, pois o poder da ressurreição que estava debaixo dos céus naquela hora era suficiente para curar as mentes e corações que levantaram dúvida do milagre.

A lealdade tem o legado do milagre. Já vi muitos líderes leais sendo contra-atacados, mas eu tenho mais testemunho de êxitos e vitória do que de derrotas no caráter deles. Na conquista de alguns, não se pode medir o que Deus fez! Na verdade, não foi pelo esforço, foi pela lealdade, pois a lealdade tem o princípio de proteger e o manto de manifestar milagres inenarráveis.

**LEALDADE NOS CONECTA COM O TRONO**

Quando falamos de lealdade, Teshuvá, conectar o espírito em Deus, estamos buscando a revelação do Trono para termos direção correta! Dificilmente, encontramos pessoas conectadas no espírito. Quando ligamos o nosso espírito em Deus e estamos em consonância com nosso líder, tudo desata. Quando perdemos essa sensibilidade e desligamos o coração do líder, tudo complica.

A visão apostólica é um Teshuvá, uma identificação espiritual, que quando essa unidade se manifesta, os pode- res das trevas caem. Quando estamos ligados no espírito, somos mais prósperos em todas as áreas. A visão apostólica é uma visão de relacionamento e de desatar de propósitos. Crescemos, multiplicamos e nos realizamos nos sonhos.

Teshuvá, que é uma convocação para ligarmos nosso espírito em Deus e nos conectarmos no Trono, é uma ação de verdade, revelação e amplitude das nossas conquistas. Deus prima pela hierarquia, e não estabelece reino sem esse princípio. Precisamos estar ligados a alguém, não por uma consciência humana, mas por uma resolução espiritual.

Se nos afastarmos do Modelo, incorreremos no risco de abraçarmos a deslealdade. Porém, a lealdade é uma ferramenta que não precisamos de outrem para provar caráter.

Fidelidade precisa de pactos com outros, a lealdade só precisa de você mesmo, pois ainda que o outro se mostre in- fiel, a lealdade tem o caráter consolidado para sedimentar a fidelidade.

Ioudas não se conectou em Deus e abriu a brecha para estar conectado com os religiosos que tinham suas ganân- cias ativadas na direção de Yeshua. Por isso, respaldaram Ioudas para que a

deslealdade fosse um trampolim a fim de arrancar Aquele que estava tirando o conforto desleal daquela classe que usava a religião para consolidar o poder, a ponto de lançarem fora o Autor da Vida.

Ioudas foi pedra fundamental nesse xadrez de deslealdade e, junto com os religiosos, colocou-se debaixo da maldição que a deslealdade promove como morte e outros tipos de atrocidades impossíveis de administrar. O que precisamos é de muito arrependimento, pois se em uma Equipe Apostólica que poderia ser a mais perfeita, que era a Equipe de Jesus, aconteceu tamanha atrocidade, o que não poderá acontecer nas nossas Equipes se tirarmos o foco do Alto?

É preciso estar com os olhos em Le-Al e entrarmos na sensibilidade do sobrenatural. Teshuvá, onde a lealdade é o principal adorno do caráter daqueles que querem construir história permanente.

**CONHECENDO O PERFIL DO DESLEAL**

Creio que você que lê este livro deseja ser um homem de Deus, abençoado, e um líder escolhido por Jesus para ser exemplo nesta Terra. Então, você precisa colocar os seus olhos em Le-Al e viver o que Ele tem para a sua vida. Você precisa conhecer o perfil do desleal para jamais se associar a ele.

Observe que, na vocação da chamada, existem duas classes, e você precisa decidir para fazer parte da classe correta, pois a Bíblia diz: "*Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*." (Mateus 22:14)

Classe dos muitos. Observe que há uma chamada para muitos. Só que dentre esses muitos não são todos os escolhidos.

Classe dos poucos. Dentre os muitos que são chama- dos, a Bíblia diz que poucos são escolhidos. Esses poucos, que são os escolhidos, fazem parte da seleção do dedo de Jesus por serem os aprovados, aqueles que decidiram viver de acordo com os princípios da Palavra, renunciando a carne e a deslealdade que tão de perto rodeia o homem.

E você deve estar pensando: Como Jesus escolheu dentre os discípulos um Apóstolo como Judas? Afinal, Judas possuía uma mente apostólica, um caráter apostólico e fazia parte de uma Equipe Apostólica. Mas, por que dentre os muitos que foram escolhidos, ele não soube aproveitar o tempo e a oportunidade?

Jesus escolheu Judas, e Jesus não escolheria um traidor, mas um líder para ser partícipe de uma grande conquista. Judas fez uma rota paralela à chamada.

Deus não escolhe desleais. Tenha esta certeza no seu coração: Deus não escolhe desleais! As pessoas escolhidas devem receber essa bênção de Deus como um privilégio dos Céus e não desperdiçar a oportunidade que bateu à porta. Creio que você que lê estas linhas, diante de qualquer pensamento ou rota contrária que lhe seja oferecida, fará a opção correta.

Quero encerrar este capítulo declarando: Esforce-se para viver a vida que Deus tem para você. Decida fazer parte da seleção dos poucos escolhidos, dentre os muitos que foram chamados.

# CAPÍTULO 7

# OS GÊMEOS DE IOUDAS

Segundo uma tradição palestina, oriunda da Síria, Ioudas era também chamado de Tomé ou Dídimo, que significa gêmeo. O que mostra uma identificação muito grande em similares à traição e quebra de Princípios.

Ao longo da minha jornada, tenho conhecido pessoas muito nobres, mas com Ioudas escondidos no recôndito da alma, e, de vez em quando, revelam essa similaridade tam- bém chamada de gemealidade no caráter. Isso me faz ver que temos tendências ioudárias, e, assim, em algum lugar, desenhamos a possibilidade de uma traição, consciente ou inconsciente, revelada ou escondida.

Eu diria que é herança do Éden! Acho que alguns indivíduos não conseguiram ainda vencer vulnerabilidades e preferem romper laços de aliança que eram para ser longos ou eternos, mas a traição os alcançou de forma mais voraz que o princípio principal. Lamentável!

## SOMOS GÊMEOS? DESCOBRINDO A IDENTIDADE DE IOUDAS

Existem controvérsias de quem Ioudas, de fato, era filho. Essa controvérsia, inclusive, era respaldada pelo fato de Jesus ter nascido de Maria e a tradição católica advogar que, mesmo após o parto, ela permanecia virgem, o que sabemos que não é verdade.

Nesse contexto, algumas outras correntes afirmam que esse Judas Iscariotes, que traiu Jesus, era filho de Ma- ria. "*Não é este o filho do carpinteiro? E não se chama sua mãe Maria, e seus irmãos Tiago, e José, e Simão, e Judas?*" (Mateus 13:55). "*Não é este o*

*carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de Simão? e não estão aqui conosco suas irmãs? E escandalizavam-se nele*." (Marcos 6:3). Mas, é provado que, apesar de Maria ter tido outros filhos, o nome de variação comum, Judas, não era o mesmo que traiu Jesus.

Marcos 6:3 e Mateus 13:55 dizem que Jesus era Filho de um carpinteiro. Embora se enfatize sobre a maternidade de Maria, a Bíblia mostra que José tinha a identidade de pai para que não incorresse em um erro na tradição judaica, pois o Messias não poderia vir de uma mãe solteira. Os irmãos de Jesus eram: Tiago, José, Simão e Judas, e havia também irmãs, apesar da Bíblia não citar o nome delas.

**IOUDAS, O GÊMEO DA NOSSA ALMA**

Teorias históricas afirmam que Judas seria um dos 12 Apóstolos que compunham a Equipe de Jesus. Bem, isso é fato nos Evangelhos, e mais que comprovado, ou seja, não é apenas uma teoria.

A evolução do texto também mostra um Ioudas, em outra categoria de discipulado, também conhecido como Tadeu. E a explicativa é clara: está relacionada a similaridade, ou seja, seu apelido seria uma decorrência de sua aparência com a de Jesus.

Segundo estudiosos, Judas era um discípulo na Equipe de 12 que possuía características físicas semelhantes a Yeshua, e poderia trazer transtorno de identidade em casos como perseguições.

Voltando à tese da Palestina, em estudos teológicos e históricos, existem documentos que se tornaram uma tradição em Damasco, espalhando-se pela Síria Oriental, identificando Judas como o

Apóstolo Tomé, chamando-o de Judas Tomé ou o gêmeo, o mesmo que Dídimo.

Para nós, o interessante não é apenas conhecer esse Dídimo que o histórico da tradição da Síria está mostrando, mas, principalmente, saber que existem Tomés na alma do homem, e que são similares àqueles que buscam seus próprios caminhos, fechando a porta das conquistas que foram feitas em Equipe. O nosso lado gêmeo, que é também chamado de eu desconhecido, pode ser o traidor interior que se manifesta para trazer confusão externa e quebrar Princípios invioláveis.

Uma pesquisa feita por Hegésipo, um escritor cristão do século II d.C., menciona descendentes de Judas vivendo durante o período do imperador romano Domiciano (81 - 96 d.C.). Eusébio de Cesareia relata o seguinte em sua Histó- ria Eclesiástica (III, 19-20): “Mas quando o mesmo Domi- ciano comandou que todos os descendentes de David fossem assassinados, uma antiga tradição afirma que alguns dos heréticos acusaram os descendentes de Judas (dito irmão do Senhor pela carne), com base em sua linhagem vinda de Davi e sua relação com o próprio Cristo. Hegésipo relata esses fatos usando as seguintes palavras.” (História Eclesiástica, Eusébio de Cesareia)

Seguem ainda as palavras de Hegésipo: “Da família do Senhor ainda estão vivos os netos de Judas, que acre- dita-se que tenha sido irmão do Senhor pela carne. Foram passadas informações de que eles seriam da família de Davi e eles foram levados até o imperador Domiciano pelo Evo- catus, pois Domiciano temia a vinda de Cristo como Herodes também temeu. Ele os perguntou se eles eram descenden- tes de Davi e eles confessaram que eram. Então ele os per- guntou quais eram as suas propriedades e quanto

dinheiro eles tinham. E ambos responderam que eles tinham apenas nove mil denários, metade para cada um. E estas posses não consistiam de prata, mas de um pedaço de terra de trinta e nove acres sob os quais eles coletavam impostos e se sustentavam por seu próprio trabalho. E eles foram per- guntados sobre Cristo e o Seu Reino, de que tipo era, onde estava e quando seria, ao que eles responderam que não se tratava de um reino temporal e nem terreno, mas um reino celestial e angélico, que apareceria no final dos tempos, quando ele virá em toda glória para julgar os vivos e os mortos, dando a cada um de acordo com as suas obras. Ou- vindo isso, Domiciano não passou seu julgamento contra ele, desprezando-os como se não tivessem importância, e os deixou partir. E, por decreto, encerrou a perseguição à Igreja. Após terem sido soltos, eles lideraram as Igrejas por terem sido testemunhas e também parentes do Senhor. E a paz tendo sido estabelecida, eles viveram até o tempo de Trajano. Estas foram as palavras de Hegésipo." (História Eclesiástica, Eusébio de Cesareia, citando Hegésipo)

Eusébio termina seu relato afirmando que eles sofreram o martírio sob o imperador Trajano (98 - 117 d.C.), ainda citando Hegésipo (Hist. Ecles. III, 32.5):

"O mesmo historiador afirma que havia outros também, descendentes de um dos assim chamados irmãos do Senhor, cujo nome era Judas, que, após terem dado seu tes- temunho perante Domiciano, como já foi relatado, em nome da fé em Cristo, viveram até o mesmo reinado [de Trajano]. Assim escreve Hegésipo: "Eles vieram, portanto, e tomaram a liderança de todas as Igrejas como testemunhas e como parentes do Senhor. E uma paz profunda tendo sido esta- belecida, assim permaneceram até o reinado de Trajano e

até que o já mencionado Simeão, filho de Cleofas, um tio do Senhor, foi dedurado pelos heréticos e foi, igualmente, acusado da mesma pena [ser descendente de Davi] perante o governador Atticus. Após ter sido torturado por muitos dias, ele sofreu o martírio e todos, incluindo até mesmo o pro- cônsul, se maravilharam que, com a idade de cento e vinte anos, ele conseguiu aguentar tanto tempo. E ordens foram dadas para que ele fosse crucificado." (História Eclesiástica, Eusébio de Cesareia, citando Hegésipo)

Epifânio de Salamina, em sua obra Panarion, menciona um Judah Kyriakos (Judas de Jerusalém), bisneto de Judas, como tendo sido o último Bispo de Jerusalém judeu antes da Revolta de Bar Kokhba.

Isso revela a similaridade de muitos líderes que, mesmo conhecendo o contexto de histórias relevantes e também a superficialidade de outros conhecedores, mostram que Ioudas tinha um perfil muito similar ao de Jesus, mas uma atitude equivocada anulou toda a conquista que já se tinha efetivado.

Não estamos falando de erros comuns quando se desenha a esperança de uma mudança em alguns aspectos, mas quando entra no coração níveis de dureza que trazem transtornos muito elevados na característica de confiança.

A decepção não ficou em uma pessoa, mas recaiu sobre uma descendência. Até os dias de hoje, se encontrássemos filhos de Ioudas em gerações presentes, com certeza o estigma seria demasiadamente grande! Mas, o que mostramos aqui é que os Dídimos, os gêmeos, continuam vivos nas características ministeriais e comportamentos de liderança.

Pessoas que almejam o lugar do líder sem ter legitmidade na seleção de escolha do próprio líder estão com a síndrome de Ioudas

no caráter, e a traição está batendo à porta. São os gêmeos ocultos que se revelam com o tempo.

Até parece que lidamos com duas pessoas morando em um só corpo: aquelas que se movem pelas motivações conhecidas só por elas mesmas e quando atingem suas metas, deixam o líder no meio do caminho, e aquelas que não damos tanta credibilidade, que envelhecem e morrem ao lado do líder, mas não negociam a preciosidade da liderança conquistada. São incógnitas, são um prêmio e, com certeza, uma surpresa que se manifesta dia a dia.

No meu relacionamento, em nível de trabalho local e expansão do Reino, tenho encontrado essas duas figuras em uma só personalidade... Parece confuso, mas avalie se você não tem enfrentado problemas similares. São gêmeos da alma humana, Ioudas. Eles estão mais vivos do que imaginamos e mais perto que percebemos.

# CAPÍTULO 8

## IOUDAS, UM DISCÍPULO DESISTIDO OU UM POLÍTICO ESTRATÉGICO

De acordo com alguns estudiosos, Judas Iscariotes teria sido membro da seita dos zelotes. Essa informação pode ser a explicação que se aplica a algumas interpretações sobre o comportamento estratégico desse líder.

Ioudas não era só um discípulo treinado por Jesus, ele era um protótipo desenhado pelo Sinédrio para confrontar a Equipe do Messias. A forma como ele se relacionava com os religiosos da época e o acesso que ele tinha com os zelotes radicais daqueles dias mostrava que ele era membro da seita que pesquisava os comportamentos messiânicos para frear a ação do líder e trazer promoção política. Os zelotes lutavam para chegar ao poder e se tornarem o Messias dos seus dias.

No decorrer da história, existe um quadro chamado Messianismo Político do Primeiro Século, que apresenta um retrato político. Yeshua teria que Se qualificar às exigências da seita dos zelotes que corresponderiam às expectativas do povo.

Segundo a seita, Yeshua não correspondeu às expectativas, por isso Ioudas, como líder principal da Equipe de Jesus, seria o indicado para reinar sobre a nação de Israel, e treinado pelos zelotes para tal função. Daí os pés velozes para traí-lO.

Como Jesus não Se adequava às expectativas coloca- das pela lei

zelotista e não pela Torá, Ele precisava ser des- tituído da autoridade messiânica, por ser uma decepção para a seita, e, de imediato, era preciso levantar outro líder. Como Ioudas conhecia o perfil da Equipe do Messias e o caráter de Jesus, propôs-se a ser o candidato. Isso estava acima das moedas negociadas, pois era uma estratégia política.

Ioudas estava decepcionado, pois a seita da qual ele fazia parte era de homens armados, e encontrou um Messias mais aquietado, com discurso pacífico e com a manifestação de tranquilidade para o povo judeu.

Na verdade, o desejo do povo judeu era um Messias agressivo, de espada empunhada, que libertasse o povo do jugo de Roma e não permitisse que outros povos subjugas- sem Israel. Como Jesus anunciou um Reino de paz, propagando a verdade que Seu reino não era deste mundo, gerou uma frustração estratégica e uma decepção política.

Acredito que, por essa e outras razões, Ioudas não aceitava mais a liderança de Jesus. Pelo fato de ser zelote e ter as características de um líder treinado e um projeto político, Ioudas se colocou na condição para ser o próximo líder para consolidar Israel e seu povo.

Alguns historiadores mostram que a expectativa de Ioudas era grande, pois ele desejava que Yeshua fosse mais enérgico em relação à política e aos religiosos dominadores. Como Ioudas via Jesus efetuando milagres e tendo força no discurso, pensava que Yeshua iria Se render a uma proposta violenta quando se manifestasse a guarda que estava sendo conduzida por Ioudas no Getsêmani.

O que avaliamos é um desejo frenético de Ioudas de ver Jesus

como o Messias da expectativa da seita mais do que do cumprimento profético ensinado na Torá.

Ioudas conceituava Yeshua de uma forma bem guerreira. O que Ioudas desejaria na traição, segundo historia- dores, é que, quando Jesus visse o exército que chegava, Ele convocasse os discípulos e o povo para travar uma guerra. Assim, Ele seria conceituado como um Messias posicionado politicamente para agradar judeus e religiosos, inicialmente a classe dos zelotes. Como esse desejo não se estabeleceu, uma frustração foi homologada no caráter, pois Jesus rea- giu pacificamente e deu lições de que o Seu Reino se manifestaria de outra maneira.

Historiadores afirmam ainda que: “Para provar o poder de Cristo, e também com a finalidade de forçá-lo a se proclamar Rei, ele entrega-o às autoridades, mas quando vê o Nazareno subjugado, açoitado e carregando uma Cruz, seu conceito sobre o Filho de Deus se desvanece, e, desiludido, ele resolve se enforcar”.

A estratégia política em relação a Jesus havia sido frustrada, por isso ele coloca em ordem o plano B para ser o novo líder político. Como Jesus Se mostra ‘frágil’ na crucificação e não reage, Ioudas se frustra e se mata. Ressalto que esse é um contexto histórico, não afirmativo, mais de responsabilidade de exploração de mente do que mesmo bases históricas.

Quando politizamos algo tão belo como é o Reino de Deus e nos associamos a mentes comuns para instituir mu- danças relevantes, estamos fazendo o mesmo papel dos políticos. Querendo criar uma política partidária, entramos na rota dos comuns e desejamos obter resultados relevantes. Impossível!

Precisamos, como líderes, ser estratégicos, mas a favor da

Palavra e não contra os Princípios. Temos como exemplo as ilustrações acima percebidas pelos historiado- res. Eles viram que Judas tinha as características políticas dos seus interesses mais do que o desejo de ver um povo transformado, pois já era sócio da mente dos comuns e abortara todo o ensino franqueado pelo Messias.

É estarrecedor o fato de que uma pessoa passe tanto tempo recebendo os conceitos corretos e, por uma ambição natural, quebre essa verdade para que se instale uma preo- cupação de cunho apenas individual.

Hoje, esses Ioudas estão muito vivos dentro de nós, politizados, cheios de uma motivação tão pessoal... Assim, esquecemos os princípios elementares, tornamo-nos como pessoas sem meta para Deus e nos voltamos como indiví- duos com alvos para nós mesmos, usando a massa como manobra política de interesses que a Bíblia não avalia como causa de nobres.

Até quando os Ioudas vão entrar, ficar e morar nos nossos arraiais apenas para estabelecer regras que ferem princípios e desagregam o propósito central da vontade do Eterno?

Precisamos nos posicionar, pois nessa vertente, debaixo de pureza e inocência, estamos avalizando muitos Ioudas que se aproveitam da nossa boa fé. Porém, eles são apenas estratégicos políticos, negociam tudo e todos, usam o poder da influência para fazerem o que querem e denegrirem a boa imagem daqueles que tomaram o Reino por legitimidade. Agora estão como zelotes internos, criando as suas estratégias políticas para estabelecerem seus planos escusos.

## JOSÉ E JESUS NA TRAMA DOS IOUDAS

Quem pode ser Ioudas? Pode ser uma pessoa, pode ser uma Equipe, pode ser grupos, pode ser uma instituição, pode ser um povo. Qualquer um pode ser Ioudas, assim como ter características de Ioudas em seu interior.

Na verdade, alguns gostam de viver essa trama por muito tempo; a de Ioudas foi um período curto. Apesar de se manifestar no fim da missão messiânica de Yeshua, vamos admitir que por três anos ele já tramava iniquidadeno coração. Hoje existem pessoas que levam décadas fazendo a cena de Ioudas e ninguém toma uma providência.

Quando eu comecei a trabalhar com discipulado, pensava que era falha no caráter de alguns, e os tratei severa- mente em todos os desvios de caráter que esses indivíduos possuíam. Em alguns casos, eu tive êxito absoluto: em outros, não tive nenhum progresso. Porém, existem alguns que até lutam, mas, à medida que o tempo passa, estão piores, e conseguem, dentro do carisma natural, envolver pessoas de boa índole e destilar suas capacidades ioudárias. No final, muitos são punidos, pois, em suas simplicidades, emprestam seus corações para esses lobos devoradores.

Mesmo sabendo que o Evangelho é o poder de Deus, o decreto é: para a salvação daqueles que creem. Muitos declaram que creem, mas as atitudes são de infiéis, ignorantes, indiferentes, incrédulos e aproveitadores. A busca por Deus não é verdadeira, querem estar no pasto apenas para se beneficiarem de algo. São negociadores do rebanho do Senhor assim como Ioudas negociou o Senhor.

Depois da conclusão de que um discípulo é capaz de vender seu

Mestre, o que um indivíduo intratável é capaz de fazer no rebanho desse Mestre? Vamos fazer uma análise comportamental de Ioudas. Lembrando que a introdução deste capítulo fala de pessoas, Equipes, grupos, instituições ou um povo.

Temos visto, em todas essas categorias, figuras típicas de Ioudas, traidores, mas quero enfocar a confiança da escolha e a decisão da infidelidade. Claro que o abordado

sobre a Equipe e indivíduos abrangerá também um povo, pois instituições que representavam o povo estavam na síndrome de Ioudas, tanto o Sumo Sacerdote como o povo que aclamou morte ao Messias.

**JUDAS E JESUS, JOSÉ E SEUS IRMÃOS**

É salutar saber que os pais da Igreja dos primeiros séculos tinham a sua forma de ver essa trama montada, identificando grandes semelhanças entre os acontecimentos referentes a Judas e os irmãos de José. Claro que se torna interessante, pois há muita coincidência nos papéis de negociações e resultados tão similares. Vejamos:

**1. ENVIADO PELO PAI**

A similaridade desses personagens é muito grande, pois José, sendo enviado pelo pai (Jacó), tinha a missão de consolidar seus irmãos que estavam apascentando o rebanho. Só que os irmãos não aceitavam a liderança de José por vários motivos, um deles por ser o caçula e o mais amado e protegido pelo pai. O que os irmãos de

José não queriam admitir é que ele tinha características atípicas que o diferenciava dos demais.

Geralmente, quando um filho ganha destaque e res- peito do seu pai, provoca ciúmes nos irmãos que são da mesma herança. Mas não podemos evitar isso! Um filho sempre se destaca mais do que o outro, não só pelo fato de ser caçula, mas pela maneira como trata o pai e a dedicação direcionada ao seu genitor.

A maneira como a Bíblia descreve o relacionamento de José com Jacó (Israel) é emocionante. A morte de Jacó era para se escrever um drama que sensibilizasse o coração dos filhos na direção do pai, pois em todo o tempo José se revela um filho muito apegado ao pai.

Jesus, na direção do Pai, era assim também. Ele sempre O considerava, consultava, relacionava-Se e mostrava que o Pai era tudo para Ele. Essa conexão entre Israel e José e entre Jesus e Yahweh é muito profunda. Isso despertou ciúmes na Equipe, em Ioudas, nos seus irmãos mais velhos (Rabinos) fariseus, saduceus, helênicos, zelotes e outras classes religiosas menos prestigiadas.

Tanto Jesus como José receberam ordem do Pai para descobrir como estava o estado do rebanho, um dos motivos que perseguiram a ambos, pois ninguém se sente confortável prestando contas a irmãos mais novos. Com esse nível de ciúmes, foi planejada uma tirada do circuito para não atrapalhar os hábitos ruins que já haviam se consolidado na personalidade desses grupos.

Quando as áreas que estão confortáveis são mexidas e indivíduos são provocados a saírem das suas áreas de conforto, gera-se uma retaliação casada com resistência. A missão de Jesus, tanto quanto a de José, era procurar ver como estava o estado do rebanho do Pai.

José e Jesus viveram com a missão de procurar seus irmãos. E a Bíblia diz que houve um momento no qual José se perdeu, ficando aproximadamente a 35 quilômetros distantes da tenda do pai Jacó, pois tinham ido para Siquém e depois para Dotã. Jesus, quando chegou, as ovelhas per-

didas da casa de Israel estavam sem destino, distantes do Pai e longe do propósito central.

**2. VENDIDO POR 30 MOEDAS**

Essa similaridade nos choca, pois alguém que só faz o bem, que ministra segurança, sonhos, visão e desata prosperidade não poderia ficar fora do propósito central. Inclusive, esses eram os motivos pelos quais os irmãos de José destilavam tanto ódio e criaram um projeto desarticulando a ação do sonhador.

Quão curioso e triste é saber que aqueles que desejam matar nossos sonhos não são os estranhos, mas os irmãos mais velhos! Venderam José por 30 moedas de prata, entregando-o para a rota do Egito, onde ficou em um calabouço ou masmorra por longo tempo.

José foi vendido por seus irmãos e Jesus foi vendido por um articulado membro da Equipe. Porém foram seus irmãos mais velhos que pagaram o preço de 30 moedas de prata para negociarem o Messias e O tirarem de circulação Aquele que estava mexendo nas doutrinas e costumes, muitos deles lucrativos, que só traziam conforto monetário e não mais o poder do nome de Yahweh.

Esse conceito nunca mudou e dificilmente mudará, pois os loudas coletivos, políticos e religiosos estão vivos nos labirintos da

humanidade, desejando tirar lucro nas costas daqueles que poderiam fazer bem a todos, prosperando- os no direito legal.

Há um texto interessante que foi pesquisado pelos pais da Igreja que nos abre muito a visão sobre esse assunto da similaridade entre Jesus e José, e a trama de Ioudas no meio do contexto, para negociação das 30 moedas. O texto fala assim: "*Conhecida é, também, a leitura alegórico-sapiencial que os Padres da Igreja dos primeiros séculos faziam entre o nome de Judas e a sua iniciativa de vender Jesus às autoridades como sendo análoga à venda de José, pelo seu irmão, Judá, aos ismaelitas* (Gênesis 37:26,27). Curioso é, ainda, o facto de o valor gemátrico do nome Judas, em hebraico, ser, precisamente, 30, ou seja, o valor pelo qual ele entregou Jesus, por alguns intérpretes entendido como sinal de que, ao trair o seu Mestre, Judas estava, igualmente, a trair a sua própria pessoa".

Essa traição envolve níveis de personalidade jamais analisados. Quando uma pessoa trai um pacto, em primeiro plano, ela está traindo a si mesma. Na verdade, é a quebra da autoconfiança, a imagem interna arranhada, os valores alterados e o caráter sem brilho.

A traição não é só na forma de perda de coisas, mas também na desvalorização do caráter. Uma pessoa que trai está descredibilizada nela mesma e na sociedade que sofreu essa desonra. Assim como Jesus teve a Sua dor em ver um dos Seus filhos, um dos discípulos, um dos irmãos, sem medir consequências para traí-lO, de igual modo, vemos José, ainda jovem, sendo traído por uma Equipe de Ioudas. Esse é o labirinto que a humanidade entrou e não encontrou saída.

Desde os dias de José que os Ioudas se manifestaram para que Israel fosse consolidado. E hoje, quando vemos Jesus, vítima de tamanha covardia, podemos ver que Judas não era só um indivíduo, era um sistema que arquitetava de forma sincronizada para evitar que o sonho de Jesus se cumprisse.

São mentes que maquinam o erro e se alimentam apoiando uns aos outros para tirarem benefício das situações que seriam prejuízo para os projetos pessoais. Fique atento: Onde estiver um sonhador que trouxer um ato redentivo para eximir a dor humana, o sistema ganancioso de Ioudas agirá para tentar paralisar tal sonho, pois as pessoas que estão estabelecidas nas suas particularidades são capazes de arquitetar qualquer plano para matar. Seja um José, seja um Jesus, o que não falta é a mente de Ioudas.

Bem, tudo estava dentro da estratégia política. O sistema é assim! Para prevalecer suas ganâncias e privilégios, trará à tona os Ioudas sistêmicos para que possam paralisar qualquer líder que tenha o desejo de mudança.

Na visão de Jesus, era uma mudança para melhor tanto na vida socioeconômica do povo quanto na esperança de vida eterna. No caso de José, era o desejo de levar sua geração para outro plano de vida, cheio da graça do Eterno, com a bênção do pai e conduzir seus irmãos a um patamar melhor de responsabilidade e, claro, mudança radical no pa- drão econômico. Mas seus irmãos mais velhos não admitiram tão afronta, criaram um sistema dentro da doutrina familiar, recheado de mentira, trabalhado com enganos, iludindo por 13 anos o pai (Jacó), chorando a dor fingida e trabalhando o luto inexistente.

O sistema, quando é mexido, é assim. As pessoas, para se

manterem no poder, são capazes de fazer qualquer coisa para seu próprio benefício. Ioudas era zelote, tinha a dou- trina mais bem preparada para os golpes políticos, e quando viu que Jesus não faria segundo a sugestão do grupo, desejou ser o novo Messias, e isso o levou velozmente a se tornar um dos líderes mais históricos depois de Jesus.

Não é de se admirar que muitas histórias de catástrofes já tenham se apresentado nos nossos arraiais, muitas querendo ser o que não são, ter o que não podem, desejando tomar o lugar do líder. Isso é a síndrome de Ioudas, que continua vivo no labirinto da humanidade.

Quando menos se espera, um Ioudas surge para tentar assumir o lugar do líder, mas nem sempre dá certo esse plano do adversário.

# CAPÍTULO 9

# OS IOUDAS QUE AINDA MORAM EM NÓS

Dentro do nosso coração, se não vigiarmos, há avenidas nas quais os Judas caminham. Precisamos descobrir os lados de traição que ainda estão ativados em nós. Muitas pessoas chamam outras de Judas, mas se esquecem que dentro delas pode residir um 'Judinhas' também. Ninguém está isento disso.

Quem nunca foi visitado por uma ruptura consigo mesmo? Muitos, enquanto leem este livro, estão dizendo para si mesmos: Não vou mais para a Igreja! Não quero mais ser Pastor! Esses pensamentos já são uma traição ao seu chamado. Se você trai o seu chamado que é para Deus, a Fonte da Fidelidade, em qualquer outra área você também poderá ser tentado, e ter uma cilada preparada em sua direção.

Outra situação que nos faz refletir é quando alguém casado fica planejando se separar do cônjuge. Ou quantos que estão na Célula, foram até levantados como 12, mas estão tentados a sair da Equipe... Outros estão querendo sair da Igreja, porque acham que não precisam da Igreja para continuarem sendo cristãos. Há ainda os que estão reclamando da Visão, dizendo que não vão mais permanecer, porque não conseguem dar conta nem da própria vida quanto mais de ser 12. Tudo isso são síndromes de Judas dentro do coração; temos a tendência de ser abortistas, somos tentados a desistir sempre. Isso faz parte da natureza humana.

É nessa avenida que eu pretendo que você entre na sua alma e descubra que lá dentro há muito mais movimento que isolamento. Muitos, quando realmente conseguem acessar a avenida da alma, ficam escandalizados com o que encontram: pensamentos e

sentimentos ioudários, contrários à essência, aos Princípios.

## COMO REMOVER ESSES SENTIMENTOS

Judas viveu todo um processo antes de chegar ao suicídio. Nunca alguém toma uma atitude drástica de imediato, sem antes vivenciar um processo. Tudo aquilo que é uma ruptura familiar, pessoal, institucional, tem por trás um projeto estudado, elaborado. As pessoas se elaboram em dois níveis: no eu consciente e no eu inconsciente. Dentro da perspectiva da alma, essas pessoas possuem ainda algo que perturba sua alma e transtorna sua vida e história. Elas querem até se firmar, mas não conseguem. É a sabotagem interior.

A sabotagem interior é fortalecida quando essas facetas são alimentadas. O raciocínio lógico diz uma coisa, mas a alma está pedindo outra. E isso nos faz avaliar duas questões:

### 1. COMPORTAMENTOS SABOTADORES

Os comportamentos sabotadores ainda estão muito vivos dentro das pessoas. São os Ioudas acionados na avenida da alma. Eu penso, sinto e falo aquilo que a minha consciência transformada diz que eu não posso pensar, nem sentir, nem falar. Dentro da sabotagem interior, o que teremos como resultado? Uma guerra.

E a reflexão para esse momento é: Quem sabotou a sua essência? Quem lhe tirou do centro do propósito? Quem plantou e quem alimentou esse sentimento? Quem liberou essa fala?

Pensamentos, sentimentos e fala podem ser currículos da

sabotagem que são alimento nos fast foods das avenidas dos Ioudas. É lá que eles comem!

Eu descobri que Ioudas não é uma pessoa, Judas não é um indivíduo, mas um sentimento. E exatamente esse sentimento que nós vamos precisar vencer, pois nos leva a pen- sar, a sentir e a falar.

E se você consegue pensar, sentir e falar, é porque está vendo algo que ninguém viu e está sendo alimentado nessa avenida cheia dos fast foods que podem trazer ali- mentos impróprios para a sua história, fazendo de você um desistido interior, sabotado nos seus valores. Muitos olham externamente e dizem: É um modelo!, mas você sabe que, por dentro, está sabotado.

O pior Ioudas não é aquele que demole a vida dos outros, mas aquele que destrói a si mesmo. Há pessoas que são suicidas de seus próprios valores. Há pessoas que não se aceitam. Elas migram para algo aceitável. Elas querem ver no outro o que não conseguem ver nelas. O outro, então, fica como modelo em todos os sentidos: no que pensa, sente, fala, veste...

No dia que o outro decepciona essa pessoa (porque é gente!), e essa pessoa descobre que o outro que era seu modelo em tudo também tem seus Ioudas, entra uma frustração terrível, e, então, interiormente, ela se suicida. Ela não aguenta a decepção. O próprio Senhor diz que se o Pastor for ferido, todo o rebanho se dispersa (Zacarias 13:7).

Quando deixamos de ser referência, aqueles que caminham conosco se dispersam. Você pode dizer que conhece líderes que erraram gravemente e mesmo assim há pessoas que andam com eles. É claro! Os Ioudas não andam sozinhos, têm as suas Equipes, os

homogêneos, lambedores de feridas; assim eles se fortalecem.

Observe algo sobre a síndrome do rebelde: todo rebelde tem força para trabalhar debaixo de dores catequizando pessoas boas e simples, indo de casa em casa, ligando, deixando recadinhos, usando as Redes Sociais, porque é o espírito de Lúcifer.

A Bíblia diz que Lúcifer, o diabo, entrou no coração de Ioudas. Não era Ioudas pessoa, era Ioudas principado. Quando um principado entra no coração das pessoas, elas agem no natural, infuenciadas pelo espiritual maligno, mas elas acreditam que tudo isso está correto, pois elas têm seus motivos, suas razões.

Todos os que têm a síndrome de Ioudas querem construir em cima do que já está pronto, mas não se pode lançar bases em fundamentos alheios. Isso é pecado! Precisa- mos ter essa consciência profética: Não temos autoridade de lançar bases em fundamentos alheios. Os Ioudas não pensam assim. Eles acham que têm direito.

Qual foi a melhor Equipe de 12 que já existiu no Planeta? A Equipe de Jesus. E a Equipe de Jesus escapou de ter um Ioudas? Não! Teve um Ioudas no Céu, um Ioudas no Éden e um Ioudas na Equipe de Jesus. Cuidado para não ter um na sua Equipe! As pessoas têm essas síndromes que são sabotagens que o inimigo trabalha para tentar diluir valo- res e colocar doutrinas estranhas.

Quem não pode fugir do propósito é quem está na li- nha de frente, mas você viu pela introdução deste capítulo que nem os líderes escapam das crises e guerras. A sabotagem me faz pensar, sentir e falar, e, nessa complexidade, ver o que ninguém vê para proteger as minhas debilidades. Se eu não tiver coragem de enfrentar as minhas debilidades, nunca serei curado. Quando você

chega diante de um sacerdote e fala das suas culpas, você é livre.

O que precisamos hoje é descobrir que há um labirinto dentro da nossa alma, com uma avenida ativada que será fechada. A avenida que está cheia de fast foods, alimentando de todas as maneiras os Judas guardados, será fechada. Quando alguém quiser entrar por essa avenida, encontrará uma placa: Sem acesso!

Ioudas não mais caminhará nos labirintos da nossa alma. Tudo é uma trama do diabo, pois ele sabe quem tem essas síndromes que estão preparadas para serem ativadas e fazer de nós uma vergonha.

## 2. GOVERNO DOS SENTIDOS

Todo aquele que é governado pelos sentidos se torna um traidor de si mesmo e dos outros. Uma das coisas mais violentas na vida do ser humano é ele não saber lidar com suas emoções, principalmente com as emoções tóxicas.

Os nossos sentidos não podem ser emprestados para liberar os Ioudas na nossa alma, senão ficaremos intoxicados, adoecidos. Isso faz mal não para os outros, mas para nós mesmos. A mágoa é um veneno que você bebe e espera que o outro morra.

Devemos ser inteligentes, pois a segunda sabotagem mais poderosa que o diabo trabalha é minar as portas de entrada da nossa alma pelos sentidos, para nos tirar do centro do propósito e fazer de nós uma fonte contrária à chamada de Deus.

Muitas vezes estamos vivendo um momento tão lindo, maravilhoso e glorioso, mas uma má notícia chega para nos tirar do centro do propósito. Isso tem que ser assim? Não! Está escrito que o justo não teme as más notícias (Salmos 112:7). E inteligência

emocional é a habilidade de gerenciar as crises que chegam à nossa alma. Uma delas é comunicação fechada. Você precisa saber processar a informação que chega.

Você tem até o direito de ficar chateado com alguma situação, mas não tem o direito de ofender os outros. Você não tem o direito de derramar sua mágoa nas pessoas da sua confiança, pois senão você as perderá.

Muitos maridos confiam tanto na esposa que acham que têm o direito de derramar a mágoa sobre elas. As esposas, também, confiam tanto no marido que, quando estão chateadas, acham que podem espernear na direção dele. Achamos que nossos filhos são tão nossos filhos que temos o direito de gritar com eles e fazer o que quisermos com eles, acreditando que eles crescerão sem trauma. Muitos deles acabam tirando os pais do coração...

Esses são os sentimentos que ainda permeiam o coração de muitos. Nesse contexto, Ioudas é uma mágoa má resolvida por um interesse de algo que não é seu. Judas estava magoado porque queria uma posição que não era dele.

Há pessoas que fazem mais bem à Igreja varrendo do que pregando, porque se trocar a vassoura por um cajado vira uma catástrofe. Há pessoas que ainda não aprenderam a lidar com aquilo que Deus lhes entregou e não aprenderam se render àquilo que o Senhor já falou.

Em João 17, Jesus ora e diz que Ioudas é uma perdição. Jesus o chamou de filho da perdição. Se ele é filho, é porque foi gerado. Todo Ioudas é gerado numa crise. *“Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste; e os conservei, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que se cumprisse a*

*Escritura.”* (João 17:12). Não existe ninguém que tenha uma atitude de Ioudas no coração que não tenha sido gerado por uma expectativa frustrada. As pessoas quando têm os seus projetos pessoais em cima dos projetos da vida dos outros se frustram e se rebelam.

O problema de Ioudas fez com que Jesus o chamasse de filho da perdição na oração mais poderosa que o Mestre fez na Terra. Jesus poderia ter evitado fazer tal citação, mas o chama de filho da perdição.

A palavra perdição é a mesma para porneiron, filho de uma imoralidade. É como se fosse um ato imoral que violentasse todo princípio da moralidade e da ética hebraica. Ioudas quebrou as regras de ouro, buscando seu interesse pessoal, brigando por ele e apressando os pés para fazer exatamente o contrário do que era o propósito.

Jesus orou isso antecipadamente ao acontecimento dos fatos. Você já percebeu que Jesus não orou isso depois da crucificação, mas antes? Jesus já sabia. Há coisas que sabemos e não podemos falar. Há coisas que você pensa que sabe, mas está equivocado. Há pessoas que você pensa que são ameaça, mas são presente de Deus na sua vida. Porém, os sustos da sua alma fazem com que você desconfie de todos que estão ao seu lado.

É preciso checar seus sentimentos e entender que é você quem decide encaminhar seus sentimentos para o bem ou para o mal, para a vida ou para a morte. Amar é uma de- cisão não é um sentimento. Você pode ser a pessoa mais

feliz do mundo, que decidiu amar as Células, os 12, a Igreja, o seu líder, pois ele tem defeitos (e você também!), porque você

decidiu caminhar por aquilo que é acerto e não de- feito, porque ele acerta mais do que erra.

Se isso acontecer, vamos eliminar os Ioudas da nossa alma e, pelos nossos sentidos, não será permitido entrar ervas daninhas, raposinhas, que perturbam nossa essência de pessoa, fazendo uma autossabotagem na nossa própria história e ficarmos dentro da alma brigando por aquilo que não temos direito.

Eu creio que um dia você fará uma pesquisa na sua alma e ela será aprovada, não por você, mas pela voz do Trono dizendo: Eis um filho que a avenida está vazia, não há nenhum sentimento a não ser aquele que há em Cristo Jesus.

Você já passou por algum ataque na sua alma? Lem- bre-se de que não é bom ficar amigo de Judas. Não é para querer desistir de tudo e se autointitular Judas! É para dizer: A avenida está fechada! Ioudas não passeará pela avenida da minha alma e eu não darei mais comida para Ioudas; ele morrerá de fome! Você nasceu para ativar o ca- ráter do Messias e não para deixar Judas passeando dentro de você.

Deus deseja tirar os sentimentos, as atitudes e os pensamentos que não são dEle e ainda estão em nosso coração. Ele quer arrancar os Ioudas que se aproveitaram dos nossos sentidos no momento de fraqueza e plantaram uma semente que se tornou a árvore do acesso onde a serpente se enrosca no Princípio para tentar destilar veneno e, com outra palavra, dizer o contrário do que é a Palavra de Deus, o decreto do Eterno, para tentar confundir a mente e os co- rações do que é a essência do Princípio de Deus.

O Senhor quer que o Seu Reino se estabeleça em nós e que nós não estejamos enquadrados no texto de João 6:70, quando Jesus diz

que tinha 12, mas um deles era diabo.

Não precisamos de diabo na nossa alma, na nossa Equipe, no nosso comportamento, na nossa vida. Precisamos viver a Palavra de Deus e ser exatamente o que o Senhor declarou do Trono que seríamos: Novas pessoas, pois as coisas velhas passaram e tudo se fez novo (II Coríntios 5:17).

**ORDEM PARA VENCER SENTIMENTOS**

Há uma ordem para vencer sentimentos. Judas só é ativado em nós por causa dos sentimentos que mantemos. Você já teve raiva de uma pessoa e já teve vontade de matar? Você já teve vontade de roubar algo, além dos dízimos e das ofertas? Muitos acham que podem dar uma roubadinha e fica tudo bem. Muitos assumem que tiveram vontade de tirar a vida de alguém, mas não assumem que já roubaram algo de alguém. Isso é Judas!

Judas metia a mão naquilo que não era seu e tirava o dinheiro que não lhe pertencia. Muitos fazem o mesmo e acham que vai ficar tudo bem. Mas não fica não! Judas precisa sair da avenida da sua alma e, então, começará um novo tempo para sua vida, onde você será fiel no muito e no pouco.

É preciso ter temor e saber que aquilo que não é seu, aquilo que é do Senhor, da Igreja, do líder, não pode ser mexido nem tocado. Não confunda as coisas! Aquilo que é seu é porque o Senhor lhe deu para o louvor da Sua glória, mas o que é dEle é dEle e não deve ser mexido.

Quando você sentiu vontade de matar alguém, por que não matou? Porque todos que matam alguém vão para a cadeia. E quem

rouba vai para onde? Quem rouba dízimos e ofertas é ladrão, e lugar de ladrão é na cadeia. Todos que mexem naquilo que é seu estão numa cadeia espiritual. E não fazem isso porque esquecem, mas por sabotagem da alma. A alma tem a cultura de sabotar aquilo que ela sabe que é correto.

É preciso ser devolvido nos sentimentos. “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso, também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai. De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade.” (Filipenses 2:5-13)

Todos que mexem naquilo que não é seu, obstruem o desenvolvimento da salvação no seu caráter. Você sabia que salvação se desenvolve? Como? Na operação dos dons casada com os Princípios. É dessa forma que fazemos com que as coisas sejam estabelecidas na nossa vida. Eu tenho certeza que viveremos ainda muitos milagres, mas antes deles teremos grandes consertos.

O Senhor vai converter o nosso coração para que os dons que Ele já nos entregou sejam desenvolvidos no mesmo sentimento dEle.

Não é nos meus sentimentos, na- quilo que eu acho, naquilo que eu interpreto, é naquilo que o Princípio diz.

Ter o mesmo sentimento de Cristo Jesus é você saber que os seus sentidos agora têm governo. Você é governado pelo sentimento de Cristo Jesus. Você já despediu seus sentimentos humanos, suas vontades, suas carnalidades. Todos aqueles que renunciam a carne por causa dos Princípios alcançam prosperidade. Todos aqueles que renunciam as propostas fora do Princípio são abençoados com um milagre.

Um dia, Jesus foi tentado para que pedras se tornas- sem pão. Depois Ele foi tentado para virar artista e pular de uma grande altura e sair voando... Ele foi tentado para se tornar rei de todos os governos da Terra. Jesus venceu todas as tentações e quando tudo terminou, os Céus se abriram, e vieram os anjos, e O serviram.

Todos aqueles que vencem o loudas da alma têm direito a uma refeição divina, saem da comida estranha, do fast food que nos alimenta para engordar as carnalidades e são alimentados com a comida do Céu.

É dessa forma que o Senhor quer que cada um de nós viva e tenha essa revelação de que quando vence os níveis de tentações desde um pão, a uma fama, aos reinos, consegue ser servido.

Quando você viu o Senhor colocar uma mesa para cumprir a promessa do Salmo 23: *"Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges com óleo a minha cabeça, o meu cálice transborda"?* Quando você vence o loudas da sua alma, você convoca os Céus para servi-lo.

Eu tenho a certeza de que os Céus servirão você, e o Senhor liberará pessoas que vão abençoá-lo de uma forma como você

nunca foi abençoado. Em cada ciclo da nossa vida, o Senhor coloca pessoas para nos abençoar na novidade dEle.

Vale a pena bater no peito dando um não a favor do Princípio. Ainda que tenhamos perdas, para cada negação de uma tentação, um milagre da parte do Céu será colocado à nossa frente.

Bem-vindo à mesa do Senhor, sem Judas para perturbar, mas com a alegria de ser servido pelos anjos do Eterno.

# EPÍLOGO

O que mais me estimulou para escrever este livro foi a diversidade de evangelhos apócrifos que existem, e como os adeptos se associam a eles, cada um buscando seu mentor para reforçar as características horrendas da sua alma enferma.

Neste livro, não temos todas as informações, mas o que apresentamos é como uma bússola para que muitos cheguem a sua própria conclusão e avaliem onde estão no contexto de alma e de vida com Deus, sabendo que o mundo espiritual é reivindicador de direitos e deveres.

Muitos, no cenário da vida, estão tão acostumados à desonra que nem percebem que há um Ioudas caminhando nos labirintos da alma. Então, como vencer essas síndromes e costumes que estão fora da proposta e propósitos?

Creio que você encontrou respostas neste livro e, com certeza, fez observações e está desafiado a ser um líder mais completo para que essas ações e pensamentos não façam morada no seu caráter.

Caminhando pelo Brasil e nações, encontrei muitos homens e mulheres santos que, de fato, a Terra não é digna deles. Encontrei, também, muitos Ioudas, homens e mulheres com potenciais enormes, mas que não honram a palavra, são vulneráveis e mentem sem nenhum temor. É como se es- tivessem vestidos com armaduras de tolice e preparados para enfrentarem princípios e legitimidades espirituais que poderiam ser benefício para eles, mas que encaravam como ameaça.

Você viu que é muito fácil se parecer com Jesus, mas é muito

mais fácil beber da fonte de Ioudas. Alguns, para serem Ioudas, precisam apenas continuar como estão, colocando a mão no prato e, consequentemente, relacionando-se em grupos para tirar vantagens.

A geração Ioudas, infelizmente, está de pé. No contexto de Igreja e de sociedade, encontramos essas pessoalidades. Neste epílogo, quero registrar suas características.

**1. BEM ESCLARECIDOS**

Geralmente são intelectuais e prevalecem contra os ignorantes. Uma das formas de você identificar um Ioudas é pela maneira que ele esclarece fatos e se autodefende. Trabalhando sempre na defesa pessoal, nunca erram. São incapazes de arrependimento e pegam as suas vítimas sem piedade. Eu os classifico como estelionatários espirituais, que armam suas armadilhas e pegam o inocente útil. Eles não se aproximam de ninguém que eles não tirem vantagens.

Pelo discurso e forma de se comunicar, geralmente prendem até os líderes sociais mais renomados e os eclesiásticos mais consagrados. Eles entram no reduto com uma sutileza tão assustadora que podemos dizer que Lúcifer também tinha essas habilidades para ter acesso ao Céu, varar a guarda angelical e chegar até o Trono de Deus. *"Então o Senhor disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao Senhor, e disse: De rodear a terra, e passear por ela."* (Jó 1:7)

**2. BEM ARTICULADOS**

Ioudas e seus personagens são uma espécie de ‘Messias’. Eles têm solução para tudo, sabem fazer tudo e resolvem tudo. É muito fácil resolver problemas com a influência do outro, com o talento do outro e com as finanças dos outros. Quero ver alguém ter essa habilidade sem influência alguma, sem usar o dom e talento alheio nem as finanças que não lhe pertencem

As articulações não passam de engodos. Tiram os líderes do foco, defraudam as pessoas de confiança e saem de vítimas, como se muitos tivessem debaixo do seu jugo e fossem aprisionados por eles. Eles possuem um poder de persuasão, e, nessas articulações, escravizam suas vítimas.

Precisamos estar atentos, e até identificar se temos esse perfil, pois, às vezes, queremos servir um líder co sinceridade e nem nos apercebemos que estamos dentro desse comportamento ioudário.

## 3. BEM ESTRATÉGICOS

As estratégias dos Ioudas são as mais perfeitas. Eles são macros para pensar e micros para agir. Trabalham sempre com recursos alheios e não têm misericórdia dos danos que causam. Suas estratégias causam mais prejuízo do que lucro e deveriam ser esquecidas e abortadas, mas o poder de convencimento desses indivíduos é tão grande que mantêm pessoas intelectuais e simples debaixo do seu jugo.

Para se libertar de um Ioudas, é preciso ter muita coragem e criar uma estratégia dentro da estratégia que ele possui para que o laço caia sobre ele mesmo, assim como Hamã diante de Mardoqueu. Todo Ioudas, nas suas ações malignas, está construindo sua própria

força.

**4. BEM RELACIONADOS**

Você sabe que um bom relacionamento atrai pessoas e lideranças, e é exatamente o que os Ioudas possuem. Eles têm muito poder de concentrar pessoas perto deles mesmos com a estratégia de serem simpáticos.

Na verdade, saber se relacionar é inteligente. E os Ioudas usam essa ferramenta como uma estratégia demasiadamente funcional. Os Ioudas têm essa graça de se relacionarem bem e trazerem pessoas para perto de si. E sabe o que acontece? Quando nem nos apercebemos, estamos sozinhos, e eles com um reduto consolidado e com seguidores que não conseguem detectar o espírito de engano que reside nessa personalidade.

**5. BEM CONVINCENTES**

O poder da palavra e o discurso convincente são armas poderosas que os Ioudas utilizam. Eles trabalham no campo da mente plantando sementes. Quando encontram um território pronto, arado e adubado para receber sementes boas, eles plantam a semente maligna nas primeiras oportunidades.

Os Ioudas trabalham no poder do convencimento, falando de duas formas:

Primeiro: O discurso individual. Eles investem tempo no ouvido de uma pessoa estratégica até influenciá-la plenamente, depois usam esse indivíduo como instrumento divulgador dos seus

malefícios.

Segundo: Grupos pequenos. Usam grupos pequenos que já são cúmplices das suas doutrinas desviadas do propósito, e esses se articulam como reprodutores do discurso, debaixo de uma ‘verdade’ proclamada sem perceberem que são uma fonte de engano.

Identificando como eles trabalham, em nada foi diferente com o discípulo de Jesus, um Apóstolo, e as características que ele possuía para ser o líder mais estratégico para o bem, mas quando viu oportunizar na sua direção coisas pelas quais trouxessem benefícios pessoais, deixou o plano da história do bem para se abraçar no plano da história do mal.

Na verdade, reafirmo que ele se fez um traidor, foi eleito para compor uma Equipe maravilhosa e ser um instrumento de mudança da humanidade, fazendo parte da Equipe mais saudável, que possuía o Mentor mais preparado que varou os séculos.

As nossas decisões no passado definem o nosso futuro. Judas jamais pensou no nível da repercussão, e que seria alvo de muito equilíbrio de liderança, pois ele é o ‘modelo’ para que se levantem as lepras. Precisamos identificar aqueles que possuem essas síndromes e para que sejam tratados a fim de não trazerem um desconforto maior do que já possuímos dentro do nosso reduto de trabalho.

Escrevi este livro para pontuar para a Igreja e lideranças em geral onde nós estamos na nossa gestão. Podemos, na nossa funcionalidade, fazer um histórico diferente do que já possuímos. Se não vigiarmos atentamente poderemos ter mais Ioudas do que outro tipo de liderança na geografia da nossa confiança.

Os Ioudas sempre chegam solícitos, desejosos de ajudar, mas, no

fundo, querem o lugar do líder e tumultuar uma conquista que foi muita suada.

Identificar os loudas que residem em nós é muito mais saudável do que ficarmos querendo encontrar os loudas que residem nos outros. Se conseguirmos observar as áreas de debilidades e nos deixarmos tratar, com certeza, nós nos tornaremos pessoas melhores e sairemos da zona do risco para que não se manifestem outros loudas nem em nós nem nos outros.

# BIBLIOGRAFIA

_____ **A Bíblia Anotada:** The Ryrie Study Bible / Texto Bíblico: Versão Almeida, Revista e Atualizada, com introdução, esboço, referências laterais e notas por Charles Caldwell Ryrie; Tradução Carlos Oswaldo C. Pinto, São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

_____ **A Bíblia Viva.** 9ª edição, Mundo Cristão.

_____ **Bíblia de Estudo Pentecostal.** Antigo e Novo Testamento. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida com referências e algumas variantes, revista e corrigida. Edição 1995, CPAD.

_____ **Bíblia de Referência Thompson**, com versículos em cadeia temática. Antigo e Novo Testamento. Tradução de João Ferreirra de Almeida, Edição Contemporânea, Ed. Vida.

_____ **Bíblia Shedd**. Editor responsável Russell P. Shedd; traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2 ed. ver. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.